Ano XXXVII • Nº 441
DEZEMBRO 2025 Mensal
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta

CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS
CLÍNICA DE ALGÉS

-ORTODÔNTIA FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CONSULTA DE CIRURGIA
- URGÊNCIAS

Diretor Clínico
Dr. Olívio Dias
Médico Dentista (OMD 6480)
Certidão Reg. nº E127771
ERS nº 10355/2015
NIF nº 502561416

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78 Nº Verde: 800 200 058
www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.pt

Boas Festas







"Representei o CDPA com muito orgulho"

-Rafael Ferreira



"Ser campeã do Mundo foi um sonho tornado realidade"

- Rita Azinheira

SERRALHARIA AMARAL
alumínios| pvc
Boas Festas
24 ANOS
1999-2023

• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos



Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

Boas Festas



ATENDIMENTO PERMANENTE
219 618 594 - 965 657 671
MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

www.funerariaquintinoemorais.pt
geral@quintinoemorais.pt

OPINIÃO

Um Natal vegetariano



*Rita Lucas

O Natal é geralmente associado a um momento de reencontro familiar, à partilha de mesa e receitas tradicionais que passam de geração em geração. É uma época de celebração e de abundância, em que os pratos típicos – o bacalhau, o peru ou o cabrito – costumam ser os protagonistas. No entanto, com o número crescente de pessoas que seguem um padrão alimentar vegetariano, seja por motivos éticos, ambientais ou de saúde, surge uma nova questão: será possível ter um Natal vegetariano sem perder a magia, o sabor e o espírito da tradição?

A boa notícia é que sim! É perfeitamente possível viver um Natal vegetariano e desfrutar de uma refeição festiva, colorida e cheia de sabor. "Sobreviver" ao Natal sem os pratos habituais é mais simples do que parece! Basta um pouco de criatividade e vontade de experimentar. Adaptar receitas e explorar ingredientes novos pode ser uma experiência divertida, e até uma forma de descobrir combinações inesperadas que agradam a todos.

Do ponto de vista nutricional, um Natal vegetariano pode ser equilibrado e completo, desde que haja atenção à variedade dos alimentos. As leguminosas são um alimento excecional e fácil de combinar com outras fontes de proteína vegetal (como tofu, seitan ou tempeh), com os cereais integrais, sementes e oleaginosas, e garante o aporte adequado de proteínas, gorduras saudáveis e micronutrientes essenciais. Por exemplo, o grão-de-bico, as lentilhas ou o feijão podem transformar-se em pratos principais cheios de textura e sabor — desde um assado de lentilhas com frutos secos, até um empadão de grão e legumes assados, ou ainda um húmus com beterraba ou aromatizado com pimento assado para entrada.

Os acompanhamentos também merecem destaque: legumes assados com ervas aromáticas, puré de batata-doce ou couve-flor, saladas com fruta e frutos secos, couve cozida ou salteada, são opções que não faltam para dar cor e variedade à mesa.

Quanto às sobremesas, as receitas clássicas como o arroz-doce, a aletria, as azevias ou as filhós podem ser facilmente adaptadas com bebidas vegetais e alternativas sem produtos de origem animal, sem se perder o sabor familiar.

Mais do que uma moda, um Natal vegetariano pode ser uma oportunidade para diversificar. Experimentar novas combinações, valorizar os alimentos sazonais e descobrir novas texturas e sabores, que é algo que beneficia todos, vegetarianos ou não. Mesmo quem prefere manter o prato tradicional pode incluir opções vegetarianas na ceia, tornando-a mais inclusiva e equilibrada.

O segredo está em encarar a mudança com leveza e curiosidade. Nenhuma tradição é perdida ao adaptar-se, pelo contrário! Criam-se memórias, novos sabores e talvez até novas tradições. O verdadeiro espírito do Natal está em partilhar, e isso inclui partilhar a mesa com respeito pelas escolhas de cada um.

Um Natal vegetariano não precisa de ser um desafio, mas sim uma celebração diferente, saborosa e, acima de tudo, possível.

*Nutricionista Holon



Parque Ecológico Adraga - Praia Grande



A Câmara Municipal de Sintra e a Rede Aga Khan reuniram-se para consolidar a colaboração no desenvolvimento do Parque Ecológico Adraga–Praia Grande, um projeto considerado estratégico para a valorização ambiental e cultural do litoral do concelho.

Com uma área aproximada de 67 hectares entre a Praia Grande e a Praia da Adraga, o futuro parque pretende recuperar e proteger um dos territórios mais sensíveis e emblemáticos do país. A zona é reconhecida pela sua riqueza natural e histórica, onde se destacam pegadas de dinossauros, jazidas paleolíticas e estruturas geológicas singulares, como o geomonumento Calhau do Corvo. O município pretende transformar este espaço num local de usufruto público, sustentável e acessível, promovendo simultaneamente a biodiversidade e a educação ambiental.

O projeto está a ser desenvolvido em parceria com a Aga Khan Trust for Culture, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Entre as intervenções previstas encontram-se a recuperação paisagística e o controlo de espécies invasoras, a criação de trilhos pedonais e passadiços, a instalação de miradouros e zonas de descanso e a construção de um Centro de Interpretação Ambiental dedicado ao conhecimento e preservação do território.

A primeira fase, já em execução, contempla a limpeza de cerca de 35% da área e a implementação de 2,5 quilómetros de trilhos pedonais, cuja conclusão está prevista para março de 2026. Até 2027, deverão estar instaladas todas as infraestruturas de apoio, consolidando o parque como uma referência nacional em boas práticas ambientais.

Para Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, "este projeto representa uma aposta clara na preservação ambiental e na melhoria da qualidade de vida, oferecendo um espaço livre, acessível e de elevado valor natural que beneficia tanto o concelho como o país". O autarca sublinha ainda que a parceria com a Fundação Aga Khan acrescenta uma importante dimensão cultural e social, reforçando o envolvimento da comunidade local e dos visitantes na proteção deste património singular.





CULTURSINTRA

[EXPOSIÇÃO]

Requalificação da Quinta da Ribafria

Um olhar fotográfico #ungapit by José Palma

Até 31 DEZ 2025

Quinta da Ribafria

cultursintra.pt

Prémios da Cultura entregues em Oeiras

O Auditório Municipal Ruy de Carvalho, em Carnaxide, voltou a receber mais uma edição – a 4ª - dos Prémios da Cultura Júlio César Andrino, uma iniciativa que já se tornou um momento de referência no panorama cultural da região. O evento reuniu dezenas de convidados, artistas, entidades oficiais e personalidades de diversas áreas, num ambiente marcado pela homenagem e pela premiação do talento.

A cerimónia teve início com o habitual discurso do embaixador dos Prémios, António Gentil Martins, cirurgião pediátrico e figura maior da medicina portuguesa, cuja presença simboliza o compromisso ético e humanista deste projeto. Ao longo da gala foram distinguidas 16 categorias que abrangeram as artes, a cultura, a sociedade e o desporto, reconhecendo tanto nomes já firmados como talentos emergentes que, muitas vezes, ainda não tiveram oportunidade de alcançar grande visibilidade pública.

Entre os premiados, encontra-se no desporto, com Gabriel Albuquerque distinguido como Atleta do Ano no trampolim individual; nas artes visuais, António Santos recebeu o prémio Artista do Ano pelo seu trabalho, Homem Estátua; na música, Miguel Dias foi reconhecido como Revelação; na dança, Dinis Fonseca e Sofia Rudysh receberam o prémio Revelação em Danças de Salão; e na literatura, o projeto Portugal Rocks foi premiado como Livro do Ano. Outras categorias premiaram iniciativas de destaque em teatro, com Teresa Zenaida como Atriz do Ano, e em fotografia, com Luís Godinho distinguido como Fotógrafo do Ano.

O Prémio Personalidade Júlio César Andrino foi entregue ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, enquanto o Galardão Militar reconheceu o serviço de ex-combatentes em Moçambique, através da associação APOIAR. No âmbito social, os Bombeiros Voluntários de Carnaxide receberam o Prémio Corporação do Ano e a Esquadra 751 (PUMAS) da Força Aérea Portuguesa foi distinguida com o Prémio Mérito e Excelência. O Circo Arena foi premiado como Melhor Companhia, e o canal NOW recebeu o Prémio Imprensa.

O evento contou ainda com a presença de diversas personalidades de relevo da sociedade portuguesa e de países como Moçambique e Cabo Verde, muitas das quais foram convidadas a entregar prémios em algumas categorias. Entre os convidados destacaram-se a Embaixadora de Moçambique em Portugal, Stella Novo Zeca; o Conselheiro Económico e Comercial da Embaixada de Moçambique, Florêncio Papelo; o 2.º Comandante Aéreo da Força Aérea Portuguesa, Major-General António Manuel Gomes Moldão, e o Comandante da Esquadra 751 – PUMAS, Major João Carlos Romano Almeida. Também marcaram presença o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, e o Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos de Portugal, Emanuel Silva, entre outros representantes de entidades nacionais e internacionais.

A diversidade de presenças reforçou o carácter abrangente e plural da gala, que celebra não apenas quem faz cultura, mas também quem a apoia e promove.

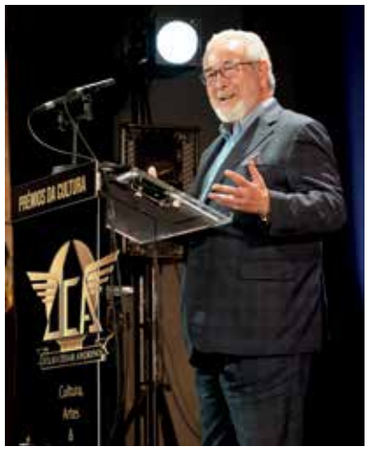
Os momentos artísticos da noite ficaram a cargo de várias escolas e intérpretes, nomeadamente a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, a Produtora Ana Magalhães, o Conservatório de Dança Ana Manjericão, o pianista Francisco Costa e Gabriela Santos do Circo Arena, proporcionando emoção e brilho à cerimónia.

A organização sublinhou ainda o simbolismo do troféu entregue aos vencedores: uma pirâmide que representa reconhecimento, homenagem e premiação, mas também Cultura, Artes e Sociedade — três pilares que estruturam este projeto singular.

Criados em 2019 por Eduarda Andrino em honra do seu avô, Júlio César Andrino, ex-combatente do Ultramar, que viveu grande parte da sua vida em Moçambique, onde casou e teve 8 filhas. Estes prémios foram criados com o intuito de valorizar e apoiar a cultura, as artes e a sociedade portuguesa, pautando-se sempre por elevados princípios morais e éticos no relacionamento com todas as personalidades e profissionais das diversas áreas.

Os prémios assumem-se como uma iniciativa independente, sem fins lucrativos, sustentada pelo apoio do Município de Oeiras, de diversos parceiros e patrocinadores, bem como pela dedicação de artistas e voluntários que acreditam na valorização cultural.

Ao longo das suas edições, os Prémios da Cultura Júlio César Andrino já distinguiram mais de duas centenas de pessoas. A organização, orgulhosa do percurso realizado, prepara já a próxima edição, reafirmando o compromisso de continuar a dar voz a quem, com o seu talento e contributo, enriquece a vida cultural e social do país.











SIMAS tem novo presidente

Os SIMAS de Oeiras e Amadora anunciaram a tomada de posse do novo Presidente do Conselho de Administração. Francisco Rocha Gonçalves assume agora a presidência, acompanhado pelos vogais já anteriormente designados: Catarina Dão, em representação do Município de Oeiras, e Luís Lopes, como Vogal da Amadora.

A nova equipa dirigente reforça o compromisso de garantir um serviço público de proximidade e excelência, assegurando água de elevada qualidade e uma gestão eficiente dos sistemas de abastecimento e saneamento. A continuidade dos vogais é vista como um sinal de estabilidade e de foco na consolidação do trabalho já desenvolvido.

Com esta liderança, os SIMAS pretendem responder cada vez melhor às necessidades da população de Oeiras e Amadora, mantendo a sustentabilidade ambiental e a fiabilidade dos serviços como prioridades centrais.





Polícia Municipal celebra aniversário

A Polícia Municipal de Oeiras celebrou o seu 24.º aniversário, num momento marcado pelo reconhecimento público do trabalho que esta força tem vindo a desenvolver ao longo de mais de duas décadas ao serviço da segurança, da ordem pública e do bem-estar dos cidadãos.

A cerimónia comemorativa teve lugar na sede da Polícia Municipal, no Alto dos Barronhos, em Carnaxide, reunindo várias personalidades da vida local. Entre os presentes estiveram o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, a diretora da Polícia Municipal, Carla Margarida Gomes Costa, a presidente da Assembleia Municipal, Maria do Rosário Barbosa, membros do Executivo Municipal e o presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira. A forte representação institucional refletiu o apreço generalizado pelo papel desempenhado por esta força de proximidade.

Criada em 2001 com o seu primeiro contingente, a Polícia Municipal de Oeiras tem vindo a crescer e a modernizar-se, acompanhando as necessidades do território e da população. Hoje, é reconhecida pela sua capacidade de intervenção, pelo contacto direto com os cidadãos e por um trabalho diário que contribui para reforçar a segurança e a qualidade de vida no concelho.

Durante a sessão, foi destacada a dedicação dos profissionais que integram a corporação, homens e mulheres que, todos os dias, assumem um compromisso firme com o serviço público. O presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas sublinhou o profissionalismo e a competência da Polícia Municipal, reconhecendo o contributo imprescindível que presta às comunidades locais.

O Município saudou todos os agentes pelos 24 anos de serviço e renovou o agradecimento pelo empenho demonstrado ao longo da sua trajetória. O aniversário serviu assim não apenas para celebrar a história da Polícia Municipal de Oeiras, mas também para reafirmar o valor da sua missão: proteger, apoiar e estar sempre próximo dos cidadãos.







Ofetalopticas
A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?
FAÇA UM CHECKUP VISUAL

E
E P
T O Z
L P E D
P E C F D
E D F C Z P
F E L O P Z D
D E F P O T E C
L E F O D P C T
F D P L N C E O

Boas Festas

optivisão

Allianz · MULTICARE · AdvanceCare Saúde · VICTORIA · SAMS
medis · Future healthcare · MEDICARE · GENERALI · ADM · adse

OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5–A
T. +351 214 427 944

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95–97
T. +351 214 422 717

CAQ realiza torneio de minibasquet

O Pavilhão Henrique Miranda voltou a revelar-se pequeno para a energia que transbordou do XVI Torneio Fernando Paulino, organizado pelo Clube Atlético de Queluz (CAQ). Durante três dias o recinto encheu-se de crianças em movimento, companheirismo, fair--play, aplausos e espírito de entreajuda. A edição deste ano reuniu 450 jovens atletas, 70 jogos, 20 equipas, 8 árbitros em formação e cerca de 50 voluntários, transformando o pavilhão numa verdadeira casa do basquetebol formativo.

No total participaram 12 clubes - com algumas associações a levarem mais do que um escalão. A organização decidiu alargar o convite e envolver mais clubes do que em anos anteriores, seguindo o lema "todos até Queluz". O objetivo, explica Telmo Botelho, coordenador do minibasket, foi simples: "Este ano quisemos fazer algo diferente e trazer mais gente a esta nossa festa." Entre os participantes estiveram o Basket de Loures, o Sport Algés e Dafundo, o 5Basket, o Maria Pia Sport Club, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube de Portugal, o Paço de Arcos Clube, os Linces de Mafra, o Odivelas Basket Clube, o Barreirense Basquetebol e Os Belenenses Basquetebol.

Telmo Botelho recorda a responsabilidade que assumiu ao ingressar no clube: "Quando cheguei ao Queluz, o torneio já existia. Percebi logo que era um momento importante, uma tradição que honra Fernando Paulino, alguém que formou muitos jovens e deixou marca." Com o tempo, essa perceção aprofundou-se: "Quando comecei a contactar os clubes para os convidar, percebi que já havia um peso histórico associado ao torneio. Até a tradição de receber o 5Basket, de Gondomar, é de longa data. Este é um torneio de minibasket de Natal, um momento para juntarmos o máximo de comunidade, famílias e gente do clube, para homenagear uma pessoa que foi muito importante."



Equipa mini 10

Apesar da dimensão do evento, o torneio decorreu sem contagem oficial de pontos, uma escolha consciente que alterou o ambiente nas bancadas e no campo. "A vontade de ganhar está no ser humano, mas o espírito do minibasket não é esse. O importante é aprender, evoluir e divertir-se. E sem resultados oficiais, tudo corre de forma mais saudável", explica o coordenador. Porém, a competitividade, garante, não desaparece: os próprios atletas fazem questão de contar o marcador, mas torna-se mais leve, mais pura e fiel à ideia de formar antes de comparar.



Equipa mini 12 do CAQ com os colegas de 5 basquet de Gondomar


Fernando Paulino homenageado

Para os treinadores do CAQ, o torneio funciona também como um momento de avaliação do trabalho realizado desde o início da época. Jogos consecutivos e adversários exigentes proporcionam um cenário ideal para perceber quem está pronto para dar um passo em frente. "Entre dezembro e janeiro temos a primeira etapa do nosso planeamento anual. É nesta altura que começamos a decidir quem pode treinar e, até, competir num escalão acima", adianta Telmo Botelho, sublinhando ainda a importância da assiduidade e do empenho: "Os nossos miúdos chegam, de modo geral, a esta altura da época, com aquilo que definimos bem apreendido. Aqueles que treinam regularmente correspondem bem em jogo; quem falta, naturalmente não evolui tanto. Portanto, estamos satisfeitos: a maior parte dos miúdos evoluiu, e quem não evoluiu, sabemos o motivo...e isso é totalmente visível num torneio como este."

Para muitos dos pequenos atletas, este foi o primeiro contacto com um torneio prolongado, e o impacto emocional — o orgulho, a camaradagem e a diversão dentro e fora do campo — superou qualquer cansaço físico. Logo após o último dia de competição, foi dia de treino e os "minis" mostraram-se com a mesma energia e entusiasmo.

UM TORNEIO QUE MOBILIZA TODA A COMUNIDADE

No que respeita aos apoios para a realização do torneio, a Câmara Municipal de Sintra garantiu, como já vem a ser hábito o acesso à cantina da escola, permitindo que o 5Basket, de Gondomar, pudesse almoçar no local. Por sua vez, a Associação de Basquetebol de Lisboa cedeu árbitros jovens em formação. O torneio contou ainda com dezenas de voluntários que se revezaram no bar, colaram cartazes, limparam, deram boleias, montaram e desmontaram estruturas, assegurando que nada faltasse. Muitos ajudaram mesmo sem terem filhos no clube. Para Telmo Botelho, esse é um dos aspetos mais comoventes do evento: "Não tem preço. Ver tanta gente a dar o seu tempo, a sua energia, mesmo sem ligações diretas… é um verdadeiro trabalho de equipa."

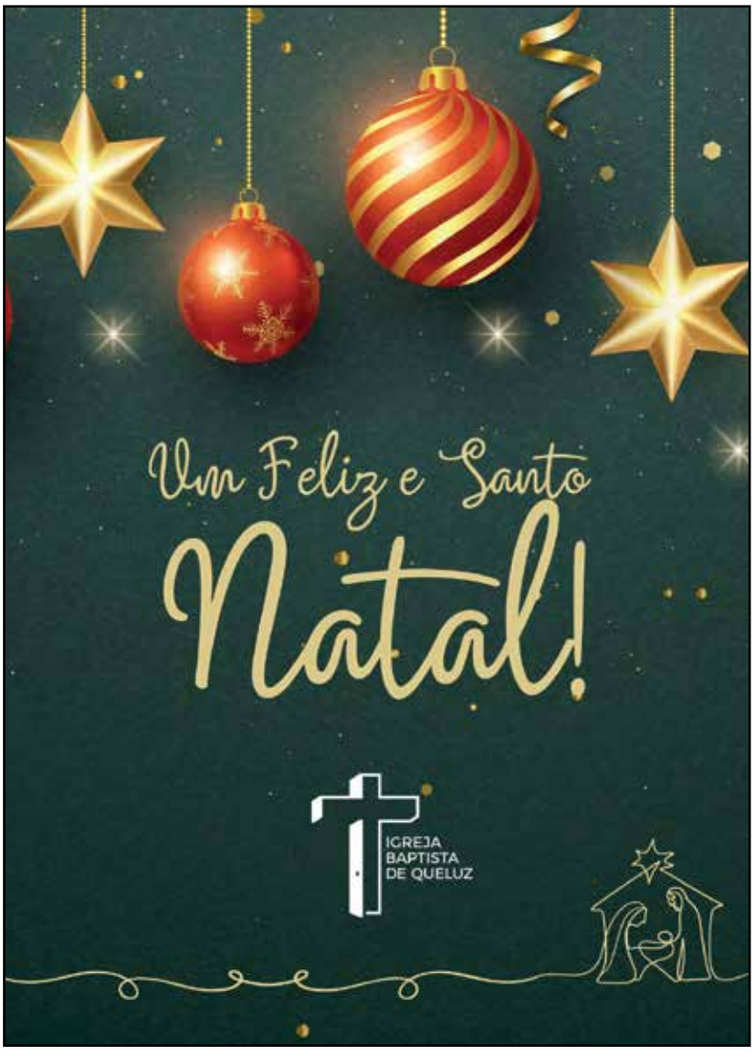
O torneio assume ainda um papel motivador para os pais e familiares, uma vez que todas as receitas angariadas revertem para apoiar a participação da equipa no torneio de Carnaval em Valongo, no Porto. Este apoio concreto incentiva os familiares a envolverem-se ativamente, contribuindo para o sucesso logístico e comunitário do evento.

Entre jogos, sorrisos, quedas, abraços e conquistas, o torneio foi também uma afirmação do papel do clube na formação. O coordenador lembra que, no país, são poucos os emblemas que tratam o minibasket como prioridade. "Há clubes onde o minibasket serve apenas para dar receita. Aqui não. O Queluz tem um coordenador só para minibasket e isso é raríssimo em Portugal. Somos assumidamente um clube de formação." Atualmente, o clube conta com cerca de 70 crianças inscritas, embora sejam 50 a 55 a treinar regularmente.

Com a energia ainda no ar, já se fala do que vem a seguir. Em fevereiro, os jovens minis rumam ao norte para participar nos tradicionais torneios de Carnaval em Gondomar e Valongo. Em junho realiza-se o torneio "Cidade de Queluz", sub-12, que depois de ter recebido 10 equipas o ano passado, procura este ano aumentar ainda mais a participação, sobretudo de equipas fora da região de Lisboa.

No final, o que fica não são resultados nem troféus, mas memórias. O brilho nos olhos, a amizade, a superação, o orgulho de vestir as cores do clube e a certeza de que, durante três dias, Queluz respirou basquetebol. O torneio que começou para homenagear um nome continua, ano após ano, a honrar aquilo que Fernando Paulino mais defendia: formar pessoas, unir a comunidade e manter viva a paixão pelo jogo.

Texto: Raquel Luís
Fotos: CAQ




Equipa mini 8

um Santo Natal e um próspero Ano Novo



São os votos do Município de Oeiras

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

Câmara Municipal de Oeiras

"O nosso principal trunfo é o preço"

- Fernando Silva



A Hertz, empresa internacionalmente conhecida pela actividade desenvolvida no mercado de aluguer de automóveis, acaba de inaugurar no concelho de Sintra uma nova loja exclusivamente dedicada à venda de viaturas usadas seminovas, apresentada como sendo uma SuperLoja Carros Usados a operar na região da Grande Lisboa.

A nova unidade Hertz Carros Usados Sintra, a funcionar em pleno desde o passado dia 23 de Outubro, está localizada na aldeia da Abrunheira (Mem-Martins), mais concretamente na rua Gottlieb Wilhelm Daimler, 16, junto ao IC-19, onde tem em exposição uma selecção de cerca de 200 viaturas de diversas marcas, modelos, motorizações e cores.

Maioritariamente automóveis ligeiros e motos de alta cilindrada, as viaturas à venda estão preparadas para entrega imediata, dispondo de garantia equivalente à da marca de até três anos. Os clientes, que usufruem de um serviço de aconselhamento personalizado, podem ainda beneficiar de avaliação de retomas, o que facilita a troca de viatura no mesmo local.

Estas não são as únicas vantagens exclusivas a ter em conta. Outro importante factor diferenciador que a Hertz Carros Usados Sintra implementou nesta nova unidade da marca é a possibilidade de os clientes poderem realizar um 'Test-Drive' de até três dias antes de decidirem concretizar a compra do seu veículo usado seminovo.

'O Correio da Linha' visitou a nova unidade da Hertz na companhia do engenheiro Fernando Silva, Director de Frota, que nos apresentou as instalações na Abrunheira, abertas ao público de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 20h00, e aos sábados, em dois períodos (10h00-13h00 e 14h00-19h00). A partir de Março/Abril de 2026, a loja estará aberta também ao domingo.

HERTZ ABRE SUPERLOJA EM SINTRA

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) – Que tipo de SuperLoja é esta?

Fernando Silva (FS) – Trata-se da primeira unidade que abrimos exclusivamente dedicada à venda de carros usados. Temos espaços partilhados entre aluguer e venda de automóveis com parques de exposição de viaturas, mas este é o primeiro espaço cem por cento dedicado à venda de carros, aqui não temos aluguer de viaturas.

CL - O que motivou esta aposta em Sintra?

FS - A Hertz Portugal iniciou o negócio de venda de viaturas usadas seminovas em 2006. Dispúnhamos já de espaços mais pequenos de venda em Lisboa, Porto e Faro, alguns partilhados com o aluguer, mas para a capital do País e para o volume de vendas que a Hertz Carros Usados já tem na zona centro, precisávamos de um espaço maior, que acabámos por encontrar aqui na zona de Sintra, um espaço que permitisse termos uma oferta variada para os clientes. Entretanto, encontrámos este espaço e estamos muito satisfeitos. Esta instalação tem quase 5.000m² e permite ter em exposição cerca de 200 carros totalmente prontos para entregar ao cliente final.

CL - Que tipo de viaturas estão à venda?



FS - Temos um bocadinho de tudo. Conseguimos abranger praticamente todas as marcas generalistas e mesmo algumas premium, como Volvo, Mercedes, BMW. Temos as marcas todas, tudo viaturas seleccionadas que passaram pela nossa actividade de aluguer. Nem todos os carros que nós compramos para revender saem pelo canal premium de venda a particular. Neste canal vamos privilegiar carros com um histórico limpo. Há um conjunto de viaturas, porque tiveram incidentes durante a vida do aluguer, ou por outra razão qualquer, que escoamos por canais de comércio, os chamados leilões.

CL - Quais as marcas disponíveis à venda?

FS - Nós temos uma diversidade muito grande na nossa oferta. Já compramos os carros com o intuito de ter uma diversidade maior e diluir o risco da venda por mais carros. E também para abastecer uma maior base de clientes. Mas temos todas as marcas, desde Fiat, Peugeot, Opel, Citroen e Renault, que é uma marca de grande expressão em Portugal. Temos essa variedade toda aqui disponível.

CL - Quais são os modelos mais procurados pelos clientes?

FS - Um bocadinho em linha com o que se pratica em todo o mercado de usados e com aquilo que o mercado de viaturas novas também já traduz. Os Renault Clio têm uma procura enorme, os Peugeot 208, os Captur também, os Opel Corsa...

CL - Quantos anos têm as viaturas?

FS – Apostamos num segmento até 2,5 anos/3 anos. No mercado de usados seminovos à venda em Portugal, eu diria que mais de 90% dos carros até



2/2,5 anos são provenientes de rent-a-car. Este negócio é composto por carros que as rent-a-car compram. Todos os anos, estamos a renovar a frota, são dezenas de milhares de carros por ano. E boa parte desse negócio é feito com devoluções dos carros à marca.

Fazem-se mais de 60 mil matrículas por ano em rent-a-car, que é o que alimenta depois, não só os nossos canais directos de venda, como no caso da Hertz Carros Usados, como os canais das marcas, quando devolvemos os carros e eles vendem pela rede própria de concessões.

SATISFAZER UMA BASE MAIOR DE CLIENTES

CL - Qual o carro mais recente que têm em exposição? E o mais antigo?

FS - Entre um e três anos. Quando escoamos estes carros tentamos ter um leque o mais variado possível, abrangente, para tentar satisfazer uma base maior de clientes.

CL – Aqui só têm carros ligeiros?

FS – Temos também algumas carrinhas







Publireportagem

comerciais, mas esse não é o 'core de negócio' da Hertz Carros Usados. E temos igualmente motos à venda.

CL - Em média, quantos quilómetros é que pode ter um carro aqui vendido?

FS - Depende da antiguidade da viatura. Nós tentamos ter uma oferta variada, os carros podem ter desde 20.000/25.000 quilómetros até 75.000/80.000 quilómetros. Evitamos vender viaturas com mais do que esta quilometragem, ou tentamos vender por outros canais. Isso também é possível, porque há muitos clientes que precisam de um carro mais depreciado e mais barato, o que implica um carro com mais anos e mais alguns quilómetros.

CL - Estamos a falar de que tipo de segmento de carros?

FS - No negócio de rent-a-car, eu diria que 70% do volume de negócio tem a ver com carros pequenos. Afinal, é o que o nosso mercado de particulares compra. Cerca de 70% tem a ver com carros dos segmentos A, B e B+, o chamado pequeno SUV. Essa é a maior oferta que existe em rent-a-car e essa é também a maior oferta que o mercado nacional compra. Mas também temos à venda BMWs X5, X6, carros de elevado valor.

CL - Qual é o carro mais barato e o mais caro que aqui têm?

FS - O mais económico deve andar nos 14.000/14.500 euros. Estamos a falar de um Ford Fiesta com 40.000/50.000 quilómetros. O mais dispendioso é o BMW X5, que anda à volta de 60.000/70.000 euros, dependendo da antiguidade do carro.

CL – Todas estas viaturas têm garantia? De que tipo?

FS – Têm garantia de três, ou até três anos. Em alguns casos, de modelos mais antigos, nós damos uma garantia de 18 meses. As garantias podem variar entre 18 e 36 meses. Temos soluções para o cliente conseguir ter sempre uma garantia.

CL - Que tipo de garantia é essa?

FS - É a garantia do fabricante, que cobre praticamente tudo. O cliente pode ir à marca e fazer a intervenção. A garantia não é da marca, porque não é a marca que a contratualizou, se estiver fora do período dado pelo fabricante, mas o cliente pode ir a uma concessão fazer a intervenção em garantia. Não é suportada pelo fabricante, é suportada pela nossa garantia.

CL - Está prevista a assistência técnica às viaturas vendidas? Revisões?

FS - Neste momento, não. Investimos agora cerca de um milhão de euros em instalações, equipamentos e staff. Em Dezembro, vamos inaugurar um centro de colisão com a mais moderna tecnologia de reparação automóvel. Vamos ter uma nave dedicada à reparação de carros de operações, e também destinada a um criterioso plano de recondicionamento destas viaturas. É uma nave com 3.300m² construída no Montijo, onde todos os carros vão ser preparados a nível nacional, tanto para aluguer como para a venda de usados seminovos.

No futuro, com o crescimento destas instalações, pretendemos trazer o cliente para dentro de casa e criar aqui uma fidelização maior com ele, não só na venda, mas também no pós-venda, poder acompanhá-lo nas revisões, reparar um toque... As estruturas que estamos a criar de reparação são exactamente para isso.

CL - Quais são as estimativas de vendas previstas no primeiro ano de actividade desta nova loja?

FS - Anda à volta de 50 carros vendidos por mês. E, felizmente, já estamos no bom caminho. O facto de termos um espaço com uma oferta muito variada dá-nos uma capacidade de relação muito maior com o cliente no momento da venda.

CL – A oferta de veículos expostos para venda na vossa loja está disponível para consulta em alguma plataforma online?

FS - Temos o nosso site (hertzcarrosusados.pt), onde figuram as viaturas todas que estão em exposição. Acedendo ao motor de busca, os clientes conseguem seleccionar os veículos por marca, modelo, cor, características técnicas, transmissão automática/manual...

CL - Se um cliente não encontrar aqui o veículo que deseja, por exemplo, de uma dada cor, existe a possibilidade de, através da vossa rede de estabelecimentos no País, conseguir satisfazer um pedido específico?



FS - Se estiver disponível, conseguimos. Temos outros espaços com viaturas disponíveis para venda. Este é o maior estoque e maior loja da Hertz no País, mas temos outros pontos de venda. Podemos transitar um carro específico que o cliente procure.

Queremos, também, realizar feirões no futuro, durante os quais teremos em exposição mais viaturas preparadas para venda. O primeiro destes eventos deverá ocorrer durante o primeiro trimestre do próximo ano. E vamos ter fins-de-semana especiais dedicados às motos.

CL - O que distingue este espaço de vendas de carros usados seminovos dos restantes? Quais as características diferenciadoras?

FS - A competitividade. Temos um produto diferenciado. O que é que existia tradicionalmente e o que é que também fazem os nossos competidores de rent-a-car? Vendem os carros ao comércio, 'traders' que compram os carros e que depois acrescentam a margem deles e revendem. Ora, o que é que nós fizemos? Excluímos este intermediário da equação e conseguimos com isso ser muito mais competitivos no preço. O nosso principal trunfo é o preço. Tentamos ser mais eficientes neste processo, no custo de preparação da viatura e em tudo o mais. Depois, conseguimos repercutir essas poupanças no preço de venda do carro que entregamos ao cliente final.

Além disso, temos outra grande vantagem, que é o cliente chegar aqui e ter uma oferta muito mais variada. Essa variedade e flexibilidade dá-nos a capacidade de ir ao encontro das suas expectativas, com taxas de sucesso muito maiores. Oferecemos ao cliente um carro usado seminovo, ele consegue retomar o carro dele, que nós valorizamos, conseguimos oferecer um produto de financiamento e conseguimos dar o seguro de circulação de responsabilidade civil. É um produto 'chave na mão'.

CL – Os clientes também têm possibilidade de fazer um 'test drive' alargado...

FS – Sim, isso também nos diferencia da concorrência e dá segurança ao comprador. Nós temos capacidade de o cliente fazer um 'test drive' durante três dias, para poder testar em total liberdade o carro. Leva o veículo durante três dias, mediante pagamento de um valor simbólico, que só é cobrado se o cliente não comprar o carro testado, ou outro ao lado, por gostar mais da cor, por exemplo. Neste caso, esse custo é abatido no valor da compra. Isso dá uma grande segurança e tranquilidade. E, do nosso lado, transparência, porque está aqui o carro, experimenta, dá uma volta... Isto é uma alavanca grande que nós temos e que nos diferencia da concorrência.

CL – Qual é o peso do negócio da venda de viaturas usadas seminovas no total da facturação da Hertz em Portugal?

FS – Facturamos uns 30/36 milhões de euros em vendas de viaturas usadas seminovas e facturamos em aluguer uns 60 milhões. Ou seja, já conseguimos ultrapassar metade do valor da facturação do aluguer, onde a concorrência cresceu imenso nos últimos anos, puxando os preços para baixo e tornando ainda mais desafiante a nossa actividade no sentido de aumentarmos a eficiência. E aqui, a Hertz Carros Usados é uma ferramenta importante nesse modelo de gestão.

Fotos: Jorge Rodrigues



Casa de Vinhais preserva cultura e tradições



A Casa de Vinhais, sedeada em Paço de Arcos, no Concelho de Oeiras, tem vindo a desenvolver atividades que visam reunir as pessoas que são oriundas da Região de Vinhais, como forma de manterem a ligação entre elas e preservar a cultura e tradições da sua origem. Sobre as atividades, que, já há algum tempo, a Casa de Vinhais se propunha implementar, "O Correio das Linha" conversou com o seu presidente, Rui Jorge Gonçalves, e também sobre as origens desta associação, com o sócio fundador Armando Diegues.

Correio da Linha – Uma das iniciativas que pretendiam implementar eram os "Contos à Lareira", isso está a funcionar.

Rui Gonçalves – Essa atividade está em prática há três anos, é da responsabilidade do autor César Afonso e da leitora Ana Maria, nos dias da feira que é realizada em março, temos os contos, assim como nas coletividades de Lisboa, já que nós pertencemos à Associação das Casas Regionais de Lisboa.

Pretendemos vir a fazer sessões na nossa sede com alguma regularidade, tendo previsto que sejam transmitidas, em direto, através do facebook.

CL - Outro dos projetos era o Roteiro das Aldeias do Concelho de Vinhais. Em que fase está?

RG – O Roteiro das Aldeias é um trabalho complexo, e como vivemos de voluntariado, vai dependendo da disponibilidade das pessoas, que não têm muito tempo disponível, mas o trabalho está a ser feito, com a preocupação de ser um bom trabalho, que poderá resultar na publicação de um livro.

O estudo está a incidir no passado e presente das aldeias tendo em vista as suas tradições, património e atividades, nomeadamente o trabalho nas minas ou o fabrico do pão.



No caso das minas vamos entregar uma candidatura, ao INATEL, para o projeto "Aldeias de Sonho", que terá como foco as minas e as pessoas que nelas trabalharam. Temos verificado que mesmo as pessoas que ainda vivem nas aldeias conhecem pouco sobre o passado das minas, por exemplo, julgava-se que o início da sua laboração estava ligado a ingleses, todavia veio a saber-se que na origem estão franceses, cuja história é muito interessante.

Estamos a pensar que a apresentação desse trabalho será feita em almoços mensais para apresentação de cada uma das aldeias.



CL – Era também vossa intenção proporcionar um acesso fácil aos produtos de Vinhais, através um sistema mensal de encomendas, que seriam entregues com uma carrinha, aos clientes. Já funciona?

RG – O que nos falta é a viatura, porque está tudo planeado em termos de organização. Os sócios concordaram com a compra, tendo três funções essa viatura, ou seja, para as encomendas, para apoio ao funcionamento da associação, e para serviço dos sócios no apoio a alguma necessidade.

CL – Ao longo deste ano que atividades têm para assinalar?

RG – Fizemos o Magusto, que teve muito sucesso, graças ao grupo de voluntários, e contou com cerca de uma centena de participantes. Além dos 40 quilos de castanhas, tivemos ensopado, com 45 quilos de javali. A animação esteve a cargo do Grupo de Concertinas Cante Oeiras. Neste magusto foram distinguidas pessoas a quem oferecemos um Capote Transmontano, nomeadamente ao presidente da Casa das Beiras, José Manuel Couto e ao sócio fundador, Armando Diegues. Expressamos os nossos agradecemos à Câmara de Oeiras pelo apoio que tem dado a esta associação. Nesta época de Natal vai realizar-se um almoço de Natal para os sócios.

CL - Armando Diegues, como sócio fundador, o que nos pode dizer sobre os motivos e objetivos que levaram à criação desta Casa?





Ficha Técnica
37 anos a informar
Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 1000 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet







Armando Diegues – Naquela altura já existia em Lisboa a Casa de Trás-os-Montes, mas tínhamos a ideia de que era um pouco elitista. Sabendo que havia muitas pessoas oriundas de Vinhais a viver na região de Lisboa, um grupo que trabalhava na Caixa, começou a congregar ideias para a criação de uma Casa própria, que pudesse reunir essas pessoas, já que o contacto entre elas tinha que ser presencial, nessa época pois poucas pessoas tinham telefone, mas também trazer para Lisboa aquilo que existia em Vinhais ao nível da cultura, costumes e tradições, uma pretensão que não era possível desenvolver na Casa de Trás-os-Montes.

Álvaro Morgado, que viria a ser o primeiro presidente da Casa de Vinhais, foi o principal dinamizador desta ideia. Depois da criação dos estatutos, foi feita a escritura, e começou a angariação de sócios.

Inicialmente a nossa ideia era ter a sede social em lisboa, mas não havia instalações e quando esse problema foi colocado ao presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, este disse de imediato que nos conseguiria instalações e é onde estamos neste momento.

Nas primeiras ideias de iniciativas esteve a criação da Feira do Fumeiro, depois o magusto e até uma sardinhada.

Quando os associados se reuniram pela primeira vez num almoço, foi uma grande festa, porque muitas pessoas não se viam havia muito tempo, apesar de viverem perto umas das outras.

Durante um certo período a Casa sentiu algum declínio, por não haver sucessor para a dirigir, mas Rui Gonçalves, que já era um colaborador, veio segurar e dinamizar de novo esta Casa.

CL – Quantos sócios têm atualmente?

RG – Temos neste momento cerca de 160 sócios.

CL – Falaram em pouca disponibilidade das pessoas para assumirem lugares nos corpos gerentes, como acontece na grande maioria das associações, isso é aqui uma situação grave?

RG – Não é uma situação fácil. Hoje a realidade é muito diferente do passado, não há comunicação entre as pessoas, está a perder-se a capacidade de convivência, mas esperamos que seja possível ultrapassar essa dificuldade.





Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues



Impostos Municipais

Sintra



A Câmara Municipal de Sintra aprovou a definição dos impostos municipais para 2026, reforçando uma estratégia fiscal que procura equilibrar o apoio às famílias e empresas com a sustentabilidade financeira do concelho.

No próximo ano, os contribuintes com domicílio fiscal em Sintra vão beneficiar de uma redução na participação variável do IRS, que passa para 3,5%, menos 0,5 pontos percentuais face ao ano anterior. Mantém-se igualmente a taxa mínima legal do IMI, fixada em 0,30%, aplicada ao valor patrimonial tributário de 2025.

Segundo o presidente da Câmara Municipal, Marco Almeida, estas decisões refletem um compromisso claro com uma gestão equilibrada. O autarca destaca que o objetivo é apoiar a economia local, promover a reabilitação urbana e incentivar a eficiência energética, garantindo que Sintra continua a afirmar-se como um território competitivo e sustentável.

Para o setor empresarial, a derrama municipal permanece nos 1,5%, assegurando previsibilidade e estabilidade para as empresas instaladas no concelho.

O pacote fiscal integra ainda medidas de incentivo e penalização ajustadas à realidade do município. Entre estas encontra-se a possibilidade de majoração até três vezes das taxas aplicadas a prédios devolutos há mais de um ano, em ruína ou parcialmente devolutos, bem como uma majoração até 30% para imóveis urbanos degradados. Já as reduções de IMI podem chegar a 50% no caso de imóveis classificados como de interesse público, valor municipal ou património cultural, a 25% para prédios urbanos com elevada eficiência energética e a 50% para prédios rústicos situados em áreas classificadas que prestem serviços de ecossistema reconhecidos pelo ICNF.

A autarquia recorda que a taxa de IMI tem vindo a reduzir-se nos últimos anos, passando de 0,39% para o mínimo legal de 0,30%. As medidas aprovadas refletem, assim, uma estratégia municipal orientada para a reabilitação urbana, a valorização patrimonial e a sustentabilidade ambiental, alinhando Sintra com compromissos como o Pacto dos Autarcas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sem perder de vista a proximidade às necessidades da população e das empresas locais.

Amadora



A Câmara Municipal da Amadora aprovou esta semana um novo pacote de medidas fiscais que volta a aliviar a carga tributária das famílias e das empresas do concelho, mantendo uma estratégia assente na proximidade, no apoio direto aos munícipes e no reforço da competitividade económica local. No total, a autarquia abdica de cerca de 14,5 milhões de euros de receita, permitindo maior capacidade financeira aos agregados familiares e ao tecido empresarial.

No que diz respeito ao IMI, o Município decidiu manter, pelo sexto ano consecutivo, a taxa mínima de 0,30% aplicada aos prédios urbanos. Esta opção é complementada pelo IMI Familiar, que atribui deduções de 30 euros para agregados com um dependente, 70 euros para famílias com dois dependentes e 140 euros para quem tem três ou mais filhos. De acordo com a Câmara, a continuidade da taxa mínima permite uma poupança média de 246 euros por agregado familiar, traduzindo-se numa renúncia de cerca de 10,3 milhões de euros em receita municipal.

Também no apoio ao tecido económico local foram aprovadas medidas significativas. A derrama passa a aplicar taxas diferenciadas, fixando-se em 1,5% para a generalidade das empresas e em 0% para os negócios com volume de faturação até 150 mil euros, garantindo assim isenção total para as pequenas empresas. Esta decisão enquadra-se na estratégia municipal de estímulo ao emprego e à atividade económica e resulta numa poupança fiscal média de 253 euros por empresa, representando para o Município uma redução de aproximadamente 455 mil euros na receita de derrama.

Já no IRS, a autarquia voltou a abdicar de uma parte da participação que lhe caberia, estabelecendo a taxa em 3,5%, abaixo do limite máximo permitido por lei. Este alívio traduz-se numa poupança média de 91 euros por agregado familiar, significando uma quebra adicional de cerca de 3,8 milhões de euros nas receitas municipais.

Todas estas propostas foram apresentadas e aprovadas em reunião de Câmara e seguem agora para apreciação pela Assembleia Municipal da Amadora. A autarquia sublinha que este conjunto de medidas está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o compromisso com políticas que promovam o bem-estar da comunidade, apoiem o orçamento das famílias e estimulem a vitalidade económica do concelho.



Oeiras



A Câmara de Oeiras aprovou o Orçamento Municipal para 2026, no valor de 358,800 milhões, que corresponde a um crescimento de 7,1% em relação ao orçamento de 2025.

Segundo o comunicado da Câmara de Oeiras, o orçamento para 2026 tem como prioridades a Habitação Pública e Educação, e atribui às funções sociais uma verba de 193,300 milhões de euros e prevê alívio de impostos às famílias.

O investimento previsto para habitação é de cerca de 99 milhões de euros, com obras previstas como o Centro de Convívio dos Navegadores, o Empreendimento do Casal do Deserto, a Unidade de Cuidados Continuados da Irmã Joana ou a Creche de Nossa Senhor da Rocha.

Continua o programa de Habitação Jovem nos Centros Históricos.

De destacar áreas como a Educação, com orçamento é de 31,2 milhões de euros, a Saúde 4,1 milhões de euros, a Ação Social 10,4 milhões de euros, a Cultura 12,9 milhões de euros, e o Desporto, Recreios e Lazer 15,0 milhões de euros.

Relativamente ao IMI este comunicado refere que as famílias terão a redução desta taxa consoante a composição do seu agregado familiar, por exemplo, "famílias com três ou mais dependentes, redução de 34% da taxa de IMI, aplicando-se uma taxa de 0,30%".

Sobre o "Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), o executivo deliberou manter a taxa de 4,7 %, que tem sido aplicada nos últimos anos."

"Por outro lado, no sentido de combater a falta de habitações disponíveis, aplicar-se-á uma majoração de 30 % da taxa de IMI aos prédios urbanos degradados e uma majoração em triplo da taxa de IMI nos casos de prédios urbanos devolutos ou em ruínas há mais de um ano".



1 de dezembro a 6 de janeiro

SINTRA MÁGICA



Era uma vez um *Natal* mágico.

Saiba mais em sintramagica.pt

organização |

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL

Parques de Sintra

CULTURSINTRA

apoio |

MEO HUMANIZA-TE

SMAS SINTRA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SINTRA

eMES ESTACIONAMENTO DE SINTRA

"Ser campeã do Mundo foi um sonho tornado realidade"

- Rita Azinheira



Como patinadora está habituada a ver a vida sobre rodas. Desde muito cedo, deu nas vistas em ringues de patinagem onde mostrou capacidade para sedimentar uma carreira desportiva que já ultrapassou fronteiras. E promete manter-se num patamar de exigência apoiada em muito trabalho, treino, esforço e foco nos objectivos traçados para chegar cada vez mais longe.

Rita Azinheira, de 17 anos, atleta da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, conquistou recentemente o título de Campeã da Europa de Patinagem Livre, no escalão de Juniores, no decorrer do Campeonato Europeu de Patinagem Artística 2025, realizado em Trieste (Itália), em Setembro deste ano.

No mês seguinte, a 21 de Outubro, a patinadora sintrense sagrou-se também Campeã do Mundo Júnior na prova livre de Patinagem Artística durante o Campeonato do Mundo de Patinagem, disputado em Pequim (China), onde terminou a sua prestação com um acumulado de 182,38 pontos, à frente da italiana Martina Stefani, que totalizou 179,83 pontos.

Estes dois importantes títulos alcançados em apenas dois meses são o corolário de uma série de conquistas anteriores de Rita Azinheira, nomeadamente: tri-campeã distrital, bi-campeã nacional, vice-campeã da Europa e campeã da Taça do Mundo. Ao longo da sua carreira, merecem ainda realce várias presenças nas selecções nacionais nos escalões Juvenil e Sénior.

O jornal 'O Correio da Linha' procurou conhecer melhor o dia-a-dia da atleta residente em Mem Martins. Entre os temas abordados, destacam-se o percurso realizado, os tempos livres, passatempos e sonhos realizados e por realizar, numa carreira desportiva apoiada fortemente pelos pais que já conta com um palmarés de peso.

"SEMPRE SONHEI PATINAR"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Como surgiu esta sua paixão pela Patinagem?

Rita Azinheira (RA) – Quando experimentei pela primeira vez a Patinagem percebi imediatamente que era o desporto com que mais me identificava. Sempre adorei patinar.

CL - Desde quando se dedica a esta modalidade? Quando começou a patinar?

RA – Dedico-me à Patinagem desde os cinco anos.

CL - Já tinha alguém na família, ou um amigo, que a tenha atraído para este Desporto?

RA - Os meus pais desafiaram-nos, a mim e à minha irmã, a praticar algum desporto. Na altura, morávamos no Carrascal, perto da Várzea de Sintra. Uma amiga da minha irmã, que andava na nossa escola, patinava lá e por isso quisemos também experimentar.

CL - Já teve outros clubes, antes de ingressar na Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra? Quais?

RA – Iniciei o meu percurso na Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, onde estou actualmente. Entretanto, passei também pelo Hockey de Sintra, Rollersky, já com o meu actual treinador, Star4wheels, Grupo Desportivo 'Os Lobinhos' e voltei novamente à Várzea de Sintra.



CL - Quantas horas treina em média por semana?

RA - Em média, treino umas 18 horas por semana.

CL - Quem é o seu treinador? Desde quando a acompanha?

RA - O meu treinador principal é o Sebastião Oliveira, sendo que sou também treinada pela Andreia Martinho. O meu treinador principal acompanha-me desde 2018, altura que ingressei na Rollersky. Só não me acompanhou durante três anos, quando passei pelo Grupo Desportivo 'Os Lobinhos'.



"O DESPORTO OCUPA UMA PARTE IMPORTANTE DA MINHA VIDA"

CL - Qual o peso do Desporto na sua vida? Tem tempo livre para se dedicar a outras actividades?

RA - O Desporto ocupa uma parte importante da minha vida, mas acredito que a vida pessoal deve ser bem gerida e aproveitada, pelo que aproveito todo o tempo que tenho disponível com o meu namorado, amigos e família, fazendo o que mais gosto.

CL - Quais os seus passatempos preferidos?

RA - Gosto muito de viajar, de ir à praia e de aproveitar ao máximo a companhia do meu namorado, família e amigos.

CL - Como tem sido conciliar os estudos com os treinos e as participações nas competições?

RA - Não digo que seja fácil, até porque acabamos por faltar muito às aulas, mas fica mais fácil gerir isso com ajuda da escola, colegas e professores. Actualmente, estudo no Colégio Vasco da Gama, que tem sido um apoio incrível para eu poder conciliar os estudos com a Patinagem.

CL - Qual é a área dos seus estudos?

RA - Estou no 12.º ano na área de Ciências.

CL - Qual é a carreira profissional que pretende vir a desenvolver?

RA - O futuro ainda é uma decisão em aberto.

CL - O que significou para si conquistar os títulos de Campeã da Europa e Campeã do Mundo de Patinagem Livre, no escalão Júnior?

RA - O título de Campeã da Europa Júnior deixou-me muito feliz e realizada, mas foi o título de Campeã do Mundo, alcançado em Pequim, que me deu maior satisfação. Era um sonho que consegui realizar.

CL - Tem conquistado vários títulos ao longo da sua carreira. Que troféus já tem no seu palmarés?

RA - Sumarizando: Campeã do Mundo Júnior 2025, Campeã da Europa 2025, Campeã da Europa Juvenil 2024, Campeã da Taça do Mundo 2024, Vice-Campeã da Europa Cadete 2023, Medalha de Bronze na Taça da Europa em Iniciada em 2021, Campeã Nacional em 2023 e 2024, Vice-Campeã Nacional 2022 e 2024, Tetra Campeã distrital 2022/23/24 e 25, Vice-Campeã distrital 2018 e 2021 e Medalha de Bronze distrital em 2019.









CL - Quais os seus ídolos na modalidade que pratica que mais a influenciaram?
RA - Não tenho propriamente um ídolo, inspiro-me nos atletas mais velhos ou ex-atletas, como é o caso do meu treinador.
CL - Os atletas da sua área de competição são devidamente apoiados em Portugal?
RA - A Federação Portuguesa de Patinagem é responsável pelo Campeonato da Europa e pelo Campeonato do Mundo e apoia-nos com o melhor que tem. Ainda este ano, o Campeonato do Mundo foi em Pequim sob sua responsabilidade.

"O MAIOR APOIO VEM DOS MEUS PAIS"

CL - Com que apoios conta?
RA - O maior apoio vem dos meus pais, sendo que obtive este ano os patrocínios da Rolline e da Edea, que me ajudam com o material.
CL - Os seus familiares costumam acompanhá-la nas deslocações que faz para competir em Portugal e no estrangeiro?
RA - Os meus pais acompanham-me sempre sem excepção. Os meus irmãos e avós sempre que é possível.
CL - Como tem sido representar Portugal integrada em várias selecções nacionais?
RA - Desde 2018 que represento o nosso País levando comigo as cores da nossa bandeira. Tem sido um orgulho fazê-lo, isso deixa-me muito feliz.
CL - Qual o seu maior sonho ainda por realizar no domínio da Patinagem Artística?
RA - Revalidar o título de Campeã do Mundo com recorde pessoal.
CL – Actualmente compete no escalão Júnior. É para prosseguir para o escalão Sénior? Como vê o seu futuro na modalidade?
RA - Sim, pretendo seguir até ao escalão Sénior, onde vou manter-me até continuar a sentir-me feliz a patinar. É uma paixão que me move todos os dias.
CL - Quais as próximas competições em que está previsto participar?
RA - Este ano, terminei a época competitiva. Agora é preparar 2026 com mais elementos e melhoria de esquemas. A primeira prova será o Campeonato Distrital, a que se segue a Taça do Mundo.
CL – Para quando os Jogos Olímpicos?
RA - Infelizmente, a Patinagem Artística ainda não é desporto olímpico. É um sonho que todos temos!
CL - A Patinagem Artística está bem representada em Portugal?
RA – O ano de 2025 foi muito positivo para a Patinagem Portuguesa, conseguimos quatro medalhas no Campeonato do Mundo e cinco medalhas no Campeonato da Europa.
CL - Os meios de Comunicação Social têm dado uma cobertura adequada à Patinagem Artística?
RA - Infelizmente não, houve apenas cobertura digital e em alguns jornais. Na Televisão pouco se falou, o que é uma pena numa modalidade que está a crescer e que conta já com muitos praticantes em Portugal.

Texto: Luís Curado
Fotos: R.A.







Boas Festas

Rua Dom Pedro IV 26 Queluz
(junto aos bombeiros)
214 353 109 | 963 654 752

Magia do Natal em Sintra



Este ano, a magia do Natal volta a subir à serra de Sintra com uma proposta que promete encantar moradores e visitantes. A Parques de Sintra preparou uma iluminação cénica inédita para o Palácio Nacional da Pena, convidando o público a descobrir o monumento de uma forma que só é possível nesta época festiva. A iniciativa integra a edição de 2025 do programa "Sintra Mágica – Era uma vez um Natal mágico".

A atmosfera noturna transforma o Palácio num cenário luminoso que realça a sua silhueta romântica e a ligação natural à serra e à vila. O percurso criado especialmente para este ano estabelece, ainda, um fio de luz entre quatro dos monumentos mais emblemáticos de Sintra, proporcionando uma experiência imersiva e diferente.

Para João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, "este cenário mágico no Palácio da Pena devolve-nos um novo encanto sobre a serra de Sintra. Esta experiência revela o verdadeiro espírito dos Parques de Sintra: transformar cada visita em algo partilhado, capaz de unir geografias, património e pessoas. Queremos que cada visitante leve consigo a sensação de encanto, redescoberta e pertença ao Palácio da Pena".

A poucos passos do Palácio, no Picadeiro do Parque da Pena, a festa continua num ambiente descontraído e familiar. Um carrossel tradicional, propostas de street food, música ambiente e pequenas animações ajudam a prolongar o espírito natalício, num espaço pensado para complementar a visita noturna.

A programação insere-se na iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Sintra, Parques de Sintra e Fundação Cultursintra, com o apoio dos SMAS Sintra, EMES e MEO.

As visitas iluminadas decorrerão ao longo de dezembro, entre as 18h00 e as 21h00. A entrada no Parque da Pena será gratuita nos dias 4, 5, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 26 e 27. Para garantir conforto e facilitar a mobilidade, estará disponível um serviço de autocarros entre a vila de Sintra e o Parque da Pena, com o último regresso marcado para as 22h30.

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 39/72, de 28.09

Ana Isabel Duarte, Diretora Municipal do Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 73-P/2025, de 18 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P3172/2025, em nome de "Vértice Oásis, Lda.", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 39/1972, de 28.09, sito na Rua das Murtas, 1, r/c dt.º, Rio de Mouro, Freguesia de Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, ... de ..... de 2025

A Diretora Municipal do Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Duarte

SINTRA | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Dezembro-2025

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 11/2007, de 21.12

Ana Isabel Duarte, Diretora Municipal do Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 73-P/2025, de 18 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P3979/2025, em nome de "Colonade Sociedade Imobiliária, SA.", para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 11/2007, de 21.12, sito na Quinta da Fronteireira, Lote 580, Belas, União de Freguesias de Queluz e Belas, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, ... de ..... de 2025

A Diretora Municipal do Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Duarte

SINTRA | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

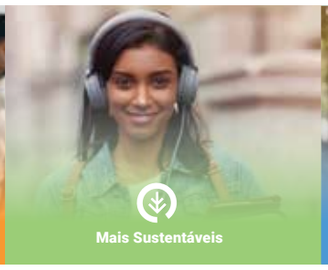
CL-Dezembro-2025

PRR
Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU







PRR Portugal

22.216 M €	23.142 M €	20.779 M €	10.254 M €	263.967
Dotação	Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados

		Aprovado / Dotação	Contratado / Aprovado	Pago / Contratado
%		104%	90%	49%
Per Capita [1]	2.148	2.237 €	2.009 €	991 €

Projetos PRR do Distrito de Lisboa

4.466 M €	4.268 M €	1.999 M €	39.540
Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados

Aprovado Lisboa / Aprov…	Contratado Lisboa / Contr…	Pago Lisboa / Pag…
19%	21%	20%
1.963 €	1.876 €	878 €

Projetos PRR do Distrito de Lisboa

Componente	Descrição	Nº Projetos Aprovados	Aprovado	Nº Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	157	434.637.309 €	157	434.637.309 €	87.102.660 €	20%
C02	Habitação	535	1.060.981.929 €	501	960.353.819 €	456.973.319 €	48%
C03	Respostas sociais	978	130.377.545 €	962	128.910.580 €	55.927.699 €	43%
C04	Cultura	650	203.571.013 €	436	202.608.782 €	109.704.046 €	54%
C05	Investimento e inovação	320	1.157.573.365 €	290	1.136.995.823 €	688.617.504 €	61%
C06	Qualificações e competências	13720	446.692.532 €	13.682	438.237.977 €	220.242.050 €	50%
C07	Infraestruturas	3	15.231.451 €	1	14.084.146 €	5.971.070 €	42%
C08	Florestas	31	110.720.101 €	25	109.164.700 €	106.976.597 €	98%
C09	Gestão hídrica	2	148.944 €	1	148.944 €	0 €	0%
C10	Mar	13	35.706.805 €	13	35.706.805 €	23.405.506 €	77%
C11	Descarbonização da indústria	94	86.649.129 €	93	86.381.446 €	39.429.958 €	46%
C12	Bioeconomia	5	6.103.673 €	4	6.079.849 €	3.263.878 €	54%
C13	Eficiência energética em edifícios	15287	124.943.915 €	15.222	95.150.082 €	40.466.839 €	43%
C14	Hidrogénio e renováveis	4	14.293.090 €	4	14.293.090 €	287.430 €	2%
C15	Mobilidade sustentável	6	379.497.878 €	5	356.973.116 €	59.631.317 €	17%
C16	Empresas 4.0	3910	141.648.844 €	2.304	132.261.889 €	56.449.389 €	43%
C17	Qualidade e sustentabilidade das finanças públicas	1	1.704.000 €	1	1.704.000 €	221.520 €	13%
C19	Administração pública digital	288	55.434.350 €	277	54.646.524 €	32.639.745 €	60%
C21	REPowerEU	5562	60.155.362 €	5.562	60.155.362 €	11.606.600 €	19%
Total		**41566**	**4.466.071.234 €**	**39.540**	**4.268.494.242 €**	**1.998.917.126 €**	**47%**

DISTRITO LISBOA PROJETOS PRR



Concelhos		N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago/ /contratado
Alenquer	A	837	34.742.727 €	811	34.037.475 €	12.275.640 €	36%
Amadora	B	2.451	240.310.750 €	2.363	223.634.583 €	119.261.563 €	53%
Arruda dos Vinhos	C	326	22.984.967 €	316	21.715.212 €	12.700.775 €	58%
Azambuja	D	469	23.655.096 €	466	23.627.233 €	8.659.239 €	37%
Cadaval	E	354	6.747.876 €	344	3.990.056 €	1.831.496 €	46%
Cascais	F	3.995	269.667.524 €	3.813	240.693.736 €	118.328.640 €	49%
Lisboa	G	10.909	2.757.295.697 €	10.058	2.652.676.944 €	1.237.582.658 €	47%
Loures	H	2.926	184.523.861 €	2.826	182.469.453 €	80.286.088 €	44%
Lourinhã	I	588	9.963.641 €	575	9.898.201 €	5.663.800 €	57%
Mafra	J	2.115	130.113.558 €	2.054	129.873.233 €	53.055.728 €	41%
Odivelas	K	2.348	65.069.652 €	2.286	64.818.422 €	29.854.535 €	46%
Oeiras	L	3.604	353.581.754 €	3.461	326.645.875 €	169.678.399 €	52%
Sintra	M	6.714	179.508.512 €	6.513	169.577.120 €	85.625.285 €	50%
Sobral de Monte Agraço	N	240	1.931.208 €	230	1.902.708 €	746.663 €	39%
Torres Vedras	O	1.765	70.002.889 €	1.583	69.564.121 €	23.413.459 €	34%
Vila Franca de Xira	P	2.086	115.971.521 €	1.996	113.369.870 €	39.953.159 €	35%
TOTAL		41.566	4.466.071.234 €	39.540	4.268.494.242 €	1.998.917.126 €	47%

Dados referentes a: 10/12/2025

[1] Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site **recuperarportugal.gov.pt**

Aplique diversos filtros na sua pesquisa:
Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Conselho/Freguesia







SMAS reabilitam Reservatório dos Gémeos



Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) estão a reabilitar o Reservatório dos Gémeos, em Monte Abraão, numa intervenção que representa um investimento de 498 mil euros. Com um prazo de execução de 14 meses, a intervenção de reabilitação está a incidir sobre o revestimento das superfícies, reparação/substituição de tubagens, remodelação do sistema de bombagem e das instalações elétricas.

Acompanhados por responsáveis técnicos do Departamento de Planeamento e Obras, os membros do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra, presidente Rui Caetano e os vogais Paulo Gomes e Rui Covas Simões, visitaram o reservatório para se inteirarem do andamento da empreitada.

Constituído por duas células semienterradas, com capacidade de 1.000 m3 cada, o Reservatório dos Gémeos apresenta diversas patologias, nomeadamente no domínio do revestimento das superfícies interiores, assim como ao nível das tubagens do interior das células. A intervenção vai resolver ainda algumas situações relativas ao ruído provocado pela instalação para os imóveis existentes nas proximidades.



Perante o diagnóstico efetuado, a empreitada contempla, entre outras obras, a regularização e encaminhamento da drenagem das coberturas; impermeabilização interna das células (cobertura, paredes e fundos); impermeabilização exterior da cobertura das células e câmara de manobras; revestimento interior e exterior das fachadas das células e câmara de manobras; vedação exterior das instalações (incluindo portões e muros); e ventilação da câmara de manobras e células.

Os trabalhos vão compreender, ainda, a substituição ou reparação da tubagem e outros equipamentos hidráulicos, assim como dos medidores de caudal e dos grupos de bombagem, abrangendo, também, a substituição do quadro elétrico, remodelação da instalação elétrica e instalação de sinalização de emergência e segurança.



A empreitada no Reservatório dos Gémeos insere-se no âmbito da estratégia de melhoria do sistema de abastecimento de água do concelho de Sintra, que assenta em 51 reservatórios e 35 estações de bombagem.



MUNICÍPIO DE OEIRAS
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

VOTO DE PESAR

Voto de pesar pelo falecimento do ator Almeno Gonçalves

Exposição de motivos

Almeno Gonçalves nasceu a 17 de outubro de 1959 em Braga foi um ator, encenador e produtor português com uma vasta carreira no teatro, cinema e televisão.

Almeno Gonçalves residia em Algés. Faleceu a 27 de novembro passado devido a doença prolongada. Tinha 66 anos.

Era uma figura sobejamente conhecida do público português e deixou uma inegável marca na ficção nacional.

Iniciou a sua carreira nos palcos do teatro: Comuna, Experimental de Cascais e Nacional D. Maria II, mas antes disso tinha já fundado três grupos de teatro em Braga.

Participou em inúmeras séries e novelas ao longo de mais de 40 anos de carreira, destacando-se:

- O Bando dos quatro;
- Duarte e Companhia;
- Equador;
- Jardins Proibidos;
- Vento Norte;
- e Cacau, que foi a sua última telenovela.

No cinema contribuiu para vários filmes, sendo reconhecido pelo seu trabalho em:

- Parque Mayer e O crime do padre Amaro.

A sua dedicação, profissionalismo e paixão pela arte deixaram um legado duradouro no panorama artístico português e quem o conheceu descreve-o como tendo sido: "uma pessoa com quem era muito fácil de trabalhar, muito doce, muito descomplicada".

O CHEGA reconhece em Almeno Gonçalves um exemplo de dedicação, mérito e compromisso com a cultura nacional, valores que consideramos essenciais para a preservação da identidade portuguesa.

Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão plenária no dia 2 de dezembro de 2025, manifesta o seu profundo pesar pela morte do ator Almeno Gonçalves, transmitindo aos seus familiares e amigos, as suas condolências, e prestando uma sentida homenagem e honrando a sua memória, com um minuto de silêncio.

O presente voto de pesar deve ser remetido aos seus familiares e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão regional e nacional.

Assembleia Municipal de Oeiras, 27 de novembro de 2025

Os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA,
Francisco O'Neill – José Shirley – Filipa Lourinho

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa

Assembleia Municipal de Oeiras

CL-Dezembro-2025

União das Freguesias de Sintra

GIS Gabinete de INTERVENÇÃO SOCIAL

AJUDAMOS QUEM PRECISA

A Junta de Freguesia através do Gabinete de Intervenção Social disponibiliza apoios que permitem colmatar as dificuldades das famílias.

- Apoio no pagamento de despesas domésticas
- Apoio de bens essenciais
- Apoio emergência social
- Apoio de farmácia
- Apoio psicológico
- Cartão saúde
- Ajudas técnicas

Fraldas de incontinência / Cadeiras de rodas

CONTACTOS:
Tel.: 219 105 813 / 912 214 495 | e-mail: intervencao.social@uniaodasfreguesias-sintra.pt

Consulte o regulamento AMES em https://uniaodasfreguesias-sintra.pt



União das Freguesias de Sintra
Junta de Freguesia

uniaodasfreguesias-sintra.pt
uniaofreguesiasdesintra

MÉRITO SOCIAL 2025

Casa Mantero recebe exposição de Presépios



O G.A.V.E. – Grupo de Artistas de Vale de Eureka apresenta, entre 2 de dezembro de 2025 e 10 de janeiro de 2026, a exposição "Onde nasce o Natal", uma mostra dedicada aos presépios que promete dar cor, criatividade e identidade cultural ao concelho de Sintra. A mostra pode ser visitada na Galeria Municipal – Casa Mantero, integrada na Biblioteca Municipal de Sintra. Fundado em 2004 e sediado em Queluz, junto ao Palácio Nacional e no histórico Bairro do Chinelo, o G.A.V.E. é hoje uma referência local na promoção das artes plásticas e do artesanato. Composto por artistas e artesãos de várias áreas, o grupo tem desenvolvido ao longo dos anos um trabalho contínuo de dinamização cultural, oferecendo à comunidade workshops, cursos, exposições, atividades recreativas e iniciativas de preservação das tradições. A nova exposição surge precisamente desse compromisso. "Onde nasce o Natal" reúne presépios criados por associados e alunos, todos elaborados com técnicas e materiais diversos — da cerâmica à madeira, passando pelo vidro, tecido, bordado, pintura, tecelagem, lã e papel. Cada peça reflete não só a criatividade individual dos participantes, mas também o profundo enraizamento das tradições natalícias na região.

Mais do que uma mostra artística, esta iniciativa pretende celebrar a memória e o espírito comunitário que marcam esta época do ano. Ao valorizar o trabalho dos seus criadores e ao abrir portas à população, o G.A.V.E. reforça o seu papel como agente cultural de proximidade, contribuindo para manter viva a identidade artística e o património imaterial do concelho de Sintra.











OLEGÁRIO PACKAGING & LABELS

Votos de um Feliz Natal um ano 2026 com Saúde, Paz e Esperança

Criámos um ESPAÇO, "O LUGAR DA MEMÓRIA", onde procuramos preservar o passado da Empresa, mas também um pouco do desenvolvimento da Indústria Gráfica ao longo dos séculos.
VISITE-NOS

Uma indústria gráfica com história e visão no futuro

a criar boa impressão
desde 1922

www.olegario.pt

"Representei o CDPA com muito orgulho"

- Rafael Ferreira



Um apaixonado pela prática do Hóquei em Patins, desde criança, Rafael Ferreira, nasceu em Paço de Arcos, em 1947, e dedicou grande parte da sua vida a representar o Clube Desportivo de Paço de Arcos (CDPA). "O Correio da Linha" conversou com Rafael Ferreira, sobre a sua vida de desportista e não só.

Correio da Linha – Como apareceu essa paixão pelo Hóquei na sua vida?

Rafael Ferreira – Como todos os miúdos do meu tempo, eu não fui insensível à popularidade do Hóquei e ao facto de haver um ringue de patinagem no Jardim de Paço de Arcos, que ainda existe, e na época se enchia totalmente de público, para ver os jogos.

Os miúdos faziam fila para poderem ter acesso a uns patins para treinar. Sempre representei o CDPA em quanto atleta, foi um período muito bonito da minha juventude e já depois de adulto, defendendo a camisola com muito orgulho.

CL – Numa época em que Portugal teve grandes equipas e conquistava os campeonatos mundiais, como era o ambiente à volta do Hóquei?

RF – Naquela época era uma loucura, o ringue no jardim estava sempre cheio, havia um grande amor à camisola, não quer dizer que hoje não haja, mas os tempos são outros. Eu já não vou ver um jogo de Hóquei, a modalidade teve tantas alterações, que podem ter sido para melhor, mas já não sou aquele adepto fervoroso.



António Soares, Alfredo Rodrigues, Rafael Ferreira, Carlos Abreu, Rui Ribeiro (falecido), Luís Almeida, Carlos Alves e Carlos Dantas

CL - A evolução que se verificou em termos de equipamento, nomeadamente nos patins, teve influência no desempenho dos atletas?

RF – Os patins naquela época eram pesados, não quero exagerar, mas três quilos, por cada bota, mais tarde tudo se tornou mais fácil com o aparecimento de materiais mais leves, mas isso não alterou a nossa capacidade de competir, quando apareciam adversários mais habilidosos, nós combatíamos isso com muita aplicação ao jogo, em defesa da nossa camisola, sem entrar no jogo incorreto.

CL – Um dos problemas que afetavam os pequenos clubes era o facto de os clubes com maior capacidade financeira recrutarem os melhores jogadores dos clubes mais pequenos, desfalcando essas equipas, isso também aconteceu no CDPA?

RF – Não foi muito significativa a saída de jogadores, num ou outro caso isso aconteceu, mas a maioria preferiu ficar, apesar das propostas que tiveram. No meu caso também tive, com outro meu colega, um convite para irmos jogar para o Benfica de Luanda, chegamos a ter uma entrevista mas não aceitamos o convite.

CL – Houve muitos atletas do CDPA a integrar a Seleção Nacional?

RF – Recordo nomes como Carlos Abreu, Carlos Alves, António Rosa Soares e Rui Ribeiro, o Vieirinha, não tenho a certeza, e já agora, sobre este jogador, posso dizer que foi dos jogadores mais habilidosos que conheci.

Outros elementos poderiam ter sido chamados, mas naquela época os clubes, como Benfica Sporting e Porto, tinham valores imprescindíveis na Seleção e isso impedia que outros valores a integrassem.

CL – Temos ali no jardim uma escultura com três grandes jogadores do Paço de Arcos, Jesus Correa, Emídio Pinto, e Correia dos Santos, que pensa deles.

RF – Foram jogadores extraordinários, o Correia dos Santos foi um goleador espetacular, o Jesus Correia era outro estilo, o Emídio Pinto era guarda redes, lembra-me ver jogar Correia dos Santos e Jesus Correia, o Emídio Pinto, que era administrador numa empresa onde trabalhei, não tenho a ideia de o ver jogar, aos outros dois até me lembra de os jogar já nos veteranos.

CL – Tiveram alguma influência na sua carreira desportiva?

RF – Não, naquela altura todos os miúdos queriam calçar patins, era uma grande fila à espera de poderem ir para o ringue. O grande impulsionador do Hóquei para os miúdos foi, Francisco Estevão, que era uma pessoa espetacular, com enorme paciência para as crianças, e foram centenas que aprenderam a patinar naquele ringue.

CL – O Hóquei Patins teve um grande declínio ao nível da quantidade de clubes que tinham boas equipas e muitos praticantes, a que se deve isso?

RF – Declínio talvez não seja, porque a Espanha e a Itália sempre foram os grandes opositores de Portugal e continuam a ter bons executantes, entre nós ainda há muitos clubes, mas é verdade que poucos estão na primeira divisão, aqui na linha estão todos na segunda divisão e nesse sentido há de facto um declínio, mas continua a haver um







Rafael Ferreira treinador do Benfica (primeiro da fila de cima à esquerda) com a equipa de campeões nacional de juniores 92/93

campeonato da primeira divisão com boas equipas.

CL – Poderá ter tido alguma influência nesta situação o facto de o Hóquei em Patins nunca ter sido integrado nas modalidades dos Jogos Olímpicos?

RF – Penso que isso derivou de uma decisão dos responsáveis da altura terem considerado que esta modalidade não tinha espetacularidade.

CL – Na altura o que se ouvia dizer era que com os EUA e outros países influentes, não tinham esta modalidade ela foi excluída…

RF – Suponho que não terá sido isso, porque países como a Espanha a Holanda ou a Itália tinham excelentes seleções e Portugal, naturalmente.

CL - No que se refere aos patins em linha, parece ter sido tentado, que substituíssem os patins de quatro rodas, isso chegou a ser ponderado?

RF – Esta é uma modalidade para ser praticado com patins de quatro rodas, houve uma equipa que se apresentou com patins em linha, mas isso não teve continuidade.

CL – Tem muitas recordações a nível das competições, que marcaram o seu percurso?

RF - Tenho muitas boas recordações de jogos, em que fazíamos frente às grandes equipas e até chegávamos a ganhar, eu não fui um dos grandes jogadores, mas também não fui dos piores. Sempre fui muito revoltado com a forma com as arbitragens favoreciam os grandes. Mas foi com muito orgulho que eu representei o CDPA, nunca fui alvo de homenagem, chegaram a dizer-me que isso iria acontecer mas não aconteceu, e não altera a dedicação que sempre tive para com o clube.

CL – Havia compensação para os jogadores, monetária por exemplo?

RF – A compensação era o amor à camisola. Houve uma altura em que um dos diretores pensou em dar uma compensação, mas penso que nunca se concretizou.

CL – A sua carreira como desportista também passou pela atividade de treinador, fale-nos sobre isso.

RF – Como treinador no CDPA, desde os principiantes aos seniores, treinei todas as equipas, mais tarde por convite do meu amigo Carlos Dantes, treinei os juniores do Benfica, onde ganhei duas vezes o Campeonato Nacional de Juniores, em 1993 e 1998, com muitos jogadores que chegaram à equipa principal do Benfica.

CL – Sabemos também que há outra atividade que ainda pratica, ou seja, fadista…

RF – É verdade que gosto muito de cantar o fado, de vez em quando canto uns fados, como se costuma dizer, para "dar de beber à dor", nada de profissionalismo, é puro amadorismo, há quem diga que eu tenho jeito, mas como sou um pouco exigente vou cantando e procurando melhorar as minhas atuações, mas é mais um passatempo.

TERESA SILVEIRA
Amadora



As lojas Teresa Silveira desejam Boas Festas
a todos os clientes e amigos



NUCASE
GRUPO



A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA



ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

214 585 700 geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



O Grupo Nucase deseja-lhe Festas Felizes.

CCD de Oeiras celebra 64 anos



O Centro de Cultura e Desporto 477 de Oeiras, (CCD) assinalou, no dia 12 de dezembro, o seu 64º aniversário, numa cerimónia que teve lugar numa tenda montada nos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, jardins onde também estava a decorrer, "A Magia do Natal" uma iniciativa do Município de Oeiras.

Durante esta cerimónia foram homenageados os sócios que, durante este ano completaram 25 e 50 anos de antiguidade (grau prata e grau ouro, respetivamente).

Foi também distinguida como sócia do ano, a ex-vereadora da Câmara de Oeiras, Joana Baptista e homenageada a sócia, Maria de Lurdes, que recentemente se aposentou.

No seguimento desta cerimónia teve lugar a tradicional Festa de Natal dos Aposentados, com atuações, do grupo Semibreve, da Banda do CCD, e do Grupo de Canto e Dança do CCD. Foi ainda feita a entrega dos cabazes de Natal da Câmara de Oeiras e do SIMAS.



MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 28/1995

Ana Isabel Duarte, Diretora Municipal da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 73-P-2025, de 18 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) um pedido de alteração da licença da operação de loteamento com registo P3204/2025, em nome de "Carla Alexandra Lee Castro", sito na Rua D. Inês de Castro, Massamá Norte, Freguesia de Queluz e Belas, nos termos do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor ao licenciamento da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o licenciamento da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 11 de 12 de 2025

A Diretora Municipal

Ana Isabel Duarte

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Dezembro-2025

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 39 / 1972

Ana Isabel Duarte, Diretora Municipal da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 73-P-2025, de 18 de novembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) um pedido de alteração da licença da operação de loteamento com registo P3451/2025, em nome de "Francisco Joaquim Veríssimo Figueira", sito na Rua das Murtas, Rinchoa, Freguesia de Rio de Mouro, nos termos do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor ao licenciamento da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o licenciamento da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 11 de 12 de 2025

A Diretora Municipal

Ana Isabel Duarte

SINTRA CÂMARA MUNICIPAL | COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Dezembro-2025

"O Enoturismo tem sido importante para vender o vinho de Colares"

- José Vicente-Paulo



Volvidos quase 95 anos desde a fundação, em 1931, a Adega Regional de Colares (ARC) atravessa uma fase de modernização e prepara-se para assinalar o seu primeiro centenário com instalações já renovadas. Nesse sentido, foi recentemente finalizada a segunda fase dos trabalhos de requalificação iniciados em 2023, que resultaram na recuperação das duas torres do edifício, na limpeza do telhado, no reforço da estrutura que suporta a cobertura e na pintura e reparação das paredes, nomeadamente da fachada centenária.

No plano que está delineado pela direcção da adega cooperativa mais antiga de Portugal, seguir-se-á a recuperação do seu património, entre os quais os tonéis guardados na nave central, que é palco de inúmeros eventos e provas de vinho, uma outra vertente da actividade da adega, o Enoturismo, que tem vindo a crescer de importância nos últimos anos. Em preparação está ainda um 'rebranding' da marca e dos produtos produzidos na adega, que inclui a modernização da imagem e dos rótulos das garrafas de vinho.

Com o vinho de Colares numa fase de expansão e modernização, que prevê uma diversificação de produtos destinados a conquistar novos clientes e a satisfazer uma procura crescente interessada em viver novas experiências, falta ainda superar um conjunto de dificuldades que teimam em manter-se e dificultar o trabalho dos vinicultores. A relação com o Parque Natural de Sintra-Cascais nem sempre tem sido pacífica, no que diz respeito à manutenção de determinadas tradições e devido a ameaças trazidas pelo aumento de javalis na região.

A entrevista que se segue aborda estas e outras questões relacionadas com a actividade desenvolvida pela cooperativa de produtores que gere a ARC. Os esclarecimentos são de José Vicente-Paulo, engenheiro agrónomo de formação, que assumiu a direcção da cooperativa em Junho de 1994. É com orgulho que fala do trabalho empreendido para assegurar o equilíbrio entre a continuidade de uma herança baseada na preservação de tradições mantidas ao longo de séculos e a necessidade de preparar um projecto capaz de enfrentar os desafios do futuro.

Jornal 'Correio da Linha' (CL) - Da última vez que falámos, em Abril de 2023, estavam a começar os trabalhos de limpeza e recuperação do telhado da Adega. Este processo já está finalizado?

José Vicente-Paulo (JVP) - Em 2023, conseguimos recuperar a zona central do edifício, entre as duas torres. Era o que mais nos preocupava. Quando chovia e tínhamos provas de vinhos a decorrer a água caía ao lado da mesa. Como não havia dinheiro para mais, tivemos de recorrer a um apoio da Câmara Municipal de Sintra (CMS), de 100 mil euros. Ficou o resto por fazer, os telhados das torres, as pinturas, as janelas...

A verba recebida da autarquia foi para realizar os trabalhos necessários no telhado sobre a nave central do edifício, onde estão expostos os tonéis, que tem 105 metros de extensão. Agora, nesta segunda fase, que terminou em Setembro de 2025, reabilitámos os telhados das torres, realizámos as pinturas exteriores, recuperámos as janelas e pintámos o interior do lagar, além de outros melhoramentos. O edifício ficou recuperado exteriormente.

CL – Contaram com mais algum tipo de apoio? Quanto custou a intervenção?

JVP - A CMS apoiou com mais 100 mil euros. No total, as obras custaram 720 mil euros, sendo que 200 mil foram da Autarquia. Ou seja, a Cooperativa investiu 520 mil euros. O nosso orçamento anual é de 600 mil, pelo que foi praticamente um orçamento anual. É incrível que neste País as coisas funcionem assim. Um edifício desta idade (estamos a falar na mais antiga Adega Cooperativa do País e numa região demarcada ancestral), e não houve nenhuma verba a que pudéssemos candidatar-nos para a sua recuperação, nem mesmo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Portanto, este apoio da Câmara foi fundamental.



CL – Já referiu o que foi feito. O que ainda falta fazer em termos de requalificação dos edifícios?

JVP – Depois do que já foi feito, hoje o impacto é outro. Isto é uma requalificação para 50 anos ou mais. É muito bom. Agora é preciso fazer algumas coisas no interior, nomeadamente a recuperação e conservação dos tonéis, pinturas e outras intervenções. Nós temos uma única utilização de inoxs e, portanto, menos utilização de tonéis, mas temos de manter a sua conservação, porque este património é fundamental para quem nos visita. O edifício funciona um pouco como museu. Portanto, a preocupação principal agora é a recuperação do património que existe no interior da Adega.

CL – Está prevista alguma novidade, em termos de marca, imagem?

JVP – Vamos fazer um 'rebranding', apostar numa nova imagem. Queremos pegar nas nossas marcas, projectá-las. É fundamental. Nós não temos feito isso, porque tivemos aqui uns anos de acumulação de verba para ver se conseguíamos recuperar o telhado, mas agora vamos trabalhar tudo o que diz respeito à rotulagem, embalagem, apresentação, divulgação, etc. Tudo o que existe tem sido feito com boas vontades, mas agora temos de trabalhar isso a sério.

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

CL - O edifício da Cooperativa já está classificado como imóvel de interesse municipal? Era uma aspiração...

JVP – Ainda não estamos aí, mas queremos estar. Estamos em vias de... Ou seja, já procedem para connosco como se tivéssemos essa classificação. Ainda bem que assim é, senão as obras teriam demorado muito mais.

Neste momento, apostamos também noutra vertente importante que estamos a desenvolver com a CMS, que é a tentativa de obter a classificação da região demarcada como Património Cultural Imaterial da Humanidade por parte da UNESCO. Não é fácil conseguir essa aprovação para o reconhecimento da vitivinicultura tradicional. É o saber fazer aquilo que nós fazemos de diferente aqui em Colares. Ou seja, aquilo que nos caracteriza.

Esta é uma preocupação que eu tenho actualmente, não descaracterizar a cultura das nossas vinhas, isso seria matar a galinha dos ovos de ouro, porque enfrentamos o perigo dessa descaracterização. Não há mão-de-obra disponível, há uma intensidade enorme de utilização de mecanização e isso implica alterar os sistemas de condução e por aí afora.

O apoio para esta candidatura já foi solicitado à Câmara. O Chefe de Gabinete da Autarquia organizou um almoço com todos os produtores da região, durante o qual foi pedido à CMS que utilizasse mais meios e recursos no sentido de apresentar a candidatura rapidamente para evitar que esta descaracterização avance a alta velocidade.

Sem dúvida que, apesar disso, a Câmara pode apoiar os viticultores para que eles possam manter aquilo que é tradicional. É óbvio que todos procuram gastar o mínimo e obter o máximo, mas temos de preocupar-nos com o património, manter a qualidade do produto, manter a tradição. E nós já perdemos a cestaria, já não há quem faça cestas de vime, que era a melhor forma de transportar as uvas. Já perdemos os abrigos de protecção contra o vento, feitas artesanalmente pelos produtores. Também já não há quem faça.













Eu estou a pressionar bastante, em todas as áreas, porque vejo que essa descaracterização pode ser o fim. Os visitantes quando vêm aqui não querem ver uma vinha moderna, querem ver uma vinha tradicional, querem ver uma planta que tem 150, 200 anos. É aí que está a grande diferença. Há videiras com 300 anos. Já chegámos a ter videiras com 46 varas de produção.

CL – Com vista a esta candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade, seria importante o edifício da Adega já estar classificado como imóvel de interesse municipal.

JVP – Isso vai ser rápido.

CL - A direcção da Cooperativa já manteve algum encontro com a nova presidência da CMS?

JVP – Sim. O PSD esteve aqui e o doutor Marco Almeida também. O PS também aqui esteve, mas não houve mais contactos com outras forças políticas. Estas reuniões correram bem, ficou claro o que é que nós precisávamos, quer para o Partido Socialista, quer para o PSD.

CL - Que temas foram abordados nas reuniões com estas forças políticas?

JVP – Todos estes de que já falámos. A questão da vinha, a questão da Adega. Tudo foi clarificado. Não posso dizer que o presidente anterior, Dr. Basílio Horta, tenha sido um mau presidente para a Agricultura, porque não foi. Nós temos a AgroAruil (feira agrícola da região saloia de Sintra), que teve uma evolução significativa, que a ele se deve. Temos a recuperação da Adega, que a ele se está a dever. Temos a minha participação no Conselho Estratégico Empresarial, representando a Agricultura, que a ele se deve. Portanto, a Agricultura foi colocada no mapa pelo Dr. Basílio Horta. Não há dúvida nenhuma.

CL – Acha que a colaboração que tem existido com a Adega é para manter com a nova presidência da Câmara?

JVP – Eu penso que sim. Na sequência de uma visita ocorrida antes das Eleições Autárquicas, o Dr. Marco Almeida disse que iria fazer tudo para promover o Vinho de Colares, afirmando que para ele era uma das características da região e do concelho que não podia ser perdida. Por causa disso é que o seu Chefe de Gabinete convocou para um encontro todos os produtores e engarrafadores da região. Esse almoço foi importante para posicionar as coisas. Ficou claro que só seria possível a Câmara apoiar a vitivinicultura da região se nos associássemos e houvesse um apoio a essa associação, que depois faria a distribuição dos fundos de acordo com o que fosse protocolado.

CL - Da última vez que falámos, mencionou vários problemas enfrentados pelos viticultores. Nomeadamente na recuperação de muros colapsados, alguns destruídos por javalis, e na protecção das vinhas com o recurso a canas, como sempre tem ocorrido, um sistema ao qual o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) se tem oposto. Estas situações foram ultrapassadas?

JVP – Eu fui director da Cooperativa Agrícola de Sintra durante 11 anos. Nesse período, tivemos uma reunião com o Secretário de Estado do Ambiente, em que esses problemas foram expostos, mas resultado zero. Neste momento, os agricultores também já não querem saber e avançam na mesma. Os javalis são, de facto, um problema. Eu plantei um hectare e meio de vinha em duas parcelas e tive de vedá-las com rede e paus tratados. É claro que isto tem um custo brutal.

A questão dos muros, eles caem naturalmente. No plano de ordenamento do Parque Natural prevê-se que só se possa repor os muros depois de isso ser autorizado. Se fosse assim, enquanto o pau vai e vem, entrava toda a gente dentro dos terrenos. Neste momento, as pessoas vão repondo os muros, embora alguns casos já tenham acabado em tribunal porque puseram na base cimento para suportar aquilo, para ficar mais forte. De facto, isto não faz sentido. Muitas pessoas já estão a colocar, não cimento, porque a legislação não permite, mas uma mistura de areia e saibro, para garantir que os muros se mantêm.

E, lá está, se eu for fazer isso em solo arenoso vou descaracterizar a cultura, porque eu tenho os muros de pedra solta, fazem parte da região. Quanto à questão da utilização de paus tratados e rede para a proteção contra o vento, também vai descaracterizar a vitivinicultura da região, mas é o que vai acontecer, porque já não há ninguém que saiba fazer um abrigo. Há um que ainda faz qualquer coisa, mas tem 78 anos. Nós estamos a chegar ao fim da possibilidade de fazer abrigos. Eu tenho tentado, tenho isso escrito ponto por ponto, a designação de cada tipo de canas que se põe nos abrigos, porque são vários, e como é que aquilo se constrói. Se algum dia, alguém mais novo quiser começar a pegar nisso tem a descrição e vai conseguir fazê-lo, mas estamos a chegar ao limite. Isto não é agora que se trata do assunto, devia ter sido há 10 ou há 15 anos.

Os cesteiros acabaram porque não tiveram apoio e aquilo não é rentável. Mas porque é que deixam acabar essas coisas? Estão preocupados? Uma Câmara desta dimensão, a segunda em termos financeiros do País, que o doutor Basílio Horta deixou a abarrotar de dinheiro... Eu acho que, mesmo tardiamente, temos condições para que o executivo municipal possa cuidar da vinha. Se não o fizer neste mandato e no seguinte, podemos dizer adeus à vinha. Não vai continuar tal como a conhecíamos anteriormente, pelo menos.

"TEMOS DE MANTER A QUALIDADE"

CL - Como correu a vindima de 2025?

JVP – Correu muitíssimo bem. A produção é mais ou menos a mesma, talvez tenha aumentado um bocadito nalguns casos, porque temos mais vinhas DOC, mais vinhas em chão de areia, de gente mais nova que pega no assunto. Isso é bom. A vindima decorreu sem precipitações, conseguimos fazer a vindima toda sem chuva.

CL – Quando é que ter terminaram a vindima?

JVP – Terminámos a vindima ainda em Setembro. Começámos dia 13 e terminámos no fim do mês, dia 28. Como o tempo esteve sempre seco, sem chuva, houve um avanço. O problema da chuva é que, no caso do Ramisco, que é uma casta tardia, normalmente raramente conseguimos maturação a 100 por cento e o grau baixa. Este ano correu bem. A preocupação agora é conseguir repetir o processo nos anos seguintes. Nós não podemos ter altos e baixos. Temos de manter a qualidade. Este ano será excelente, vamos ter aqui um bom vinho.

CL - Qual é a estimativa de produção?

JVP - A estimativa deste ano andará, no caso do Colares, à volta das 30 mil garrafas. O regional é um bocadito mais e depois há o vinho de mesa. A produção total anda aí pelos 80 mil litros. Estamos a falar de mais pequena adega cooperativa do País. Quando falamos de uma adega cooperativa falamos sempre de milhões de litros. Aqui o que importa é a qualidade e o preço a que conseguimos vender o nosso produto, mais do que a quantidade.

CL – Existe algum plano para aumentar a área de vinha?

JVP – Isso é fundamental, mas vai gradualmente. Isto é uma coisa que nunca se consegue fazer de um ano para o outro, mas vamos tendo mais plantações.

CL – Portanto, é de esperar um aumento da produção nos próximos anos?

JVP – Vai haver um aumento. Se calhar, na denominação de origem poderá registar-se um aumento de cerca de 20 a 30 por cento nos próximos 3/4 anos. No Chão Rijo, ou seja, no vinho regional, no branco vai ocorrer um maior











acréscimo do que no tinto, porque nós temos menos vinho tinto que branco. Temos tentado que haja mais plantações de branco, que deve crescer uns 60 por cento nos próximos três anos.

CL – Qual é o peso que as exportações têm no total da vossa facturação?

JVP – À volta de 25/30 por cento. Claro que varia, até podemos ter uma gama mais alargada entre 20 a 30 por cento nas três gamas (vinho de mesa, regional e Colares), mas nós limitamos, não podemos ultrapassar isso.

CL – Para onde exportam?

JVP - Reino Unido e EUA são os dois principais destinos. Também alguma coisa para os países nórdicos. Não conseguimos satisfazer sempre a exportação, porque senão levava tudo. Temos de pôr travão, temos explicado aos importadores de lá que isto tem limite, um x de garrafas. Para cima disso só com muita dificuldade. Existe essa contenção.

CL – Em Portugal, quais são os canais de escoamento mais utilizados?

JVP – Nós nunca quisemos meter um distribuidor nacional, mas se calhar temos de avançar para isso. Temos pequenos distribuidores em diversas regiões. Por exemplo, não temos em Faro, no Algarve. É importantíssimo para vinhos desta natureza, pelo poder de compra que a região tem.

No resto do País temos, mas são sempre pequenos distribuidores, pessoas que vêm aqui, que levam o vinho e o distribuem. Provavelmente, vamos ter de ir para uma distribuição maior. O problema é que essas distribuições levam uma fatia significativa e nós pretendemos fazer o máximo de venda directa, no balcão da Adega e no Enoturismo, nas provas de vinho, e também nos eventos que ocorrem aqui com frequência.

O Enoturismo é um meio de distribuição importante, depois há as lojas locais, temos um comercial nosso que dá a volta pelas lojas da região, também vendemos aos restaurantes, e há ainda uma grande superfície, o Auchan. Estamos apenas em cinco ou seis lojas desta marca, aqui em Sintra, em Cascais e nas Amoreiras, em Lisboa, porque não queremos banalizar a coisa para a grande superfície.

CL – Qual a importância do Enoturismo para a Cooperativa? Qual é o peso que representa na facturação total?

JVP – O Enoturismo tem sido importante, está sempre com força. Representa à volta de 20 por cento da nossa facturação e pode aumentar ainda bastante. Nós temos possibilidade de chegar aos 40 por cento. Não tenho dúvidas disso.

CL – Têm algum programa especial com os restaurantes da região?

JVP - Eu sou um bocado exigente. Nós temos condições especiais para todos os restaurantes da região, melhores do que as praticadas aqui na venda ao balcão, mas há estabelecimentos que nos trocam por 10 cêntimos. Eu não gosto disso. E há outra coisa fundamental: os restaurantes locais ainda não se capacitaram que quem nos visita quer provar produtos da região. É claro que também temos a questão do preço. Não é qualquer restaurante que nos compra uma garrafa por 16/17 euros. E os que compram vendem-na depois por 40 e tal euros. Eu, como produtor, recebo por uma garrafa 2,5 euros e o restaurante recebe 25 euros. Isto é o normal. Há uma sobrevalorização exagerada do preço nos restaurantes. Depois, claro que não conseguem vender grande coisa e queixam-se que não vendem muito, que ganham mais dinheiro na água. É evidente, as pessoas consomem mais água porque ela é mais barata...

CL – Está previsto o lançamento de novos vinhos?

JVP - Vamos ter, ainda este ano, um rosé regional, que nunca tivemos. Já fazemos rosé, mas como vinho de mesa, um vinho corrente. É bom para animar. Vamos começar com o 'refresh' de marcas e de rótulos, a misturar com vinhos novos. Actualmente, os rosés são muito procurados.

E vamos ter também outra novidade, que já não é bem uma novidade. Trata-se de uma cerveja fruto de uma parceria que temos com o Sintra Hop Sin Brewpub, que está aqui em frente, do outro lado da rua. Mantemos e queremos ampliar esta parceria para criar uma cerveja Grape Ale, um híbrido que mistura cerveja com um vinho feito a partir da casta Malvasia de Colares. Trata-se de uma cerveja artesanal produzida em pequena quantidade.

Este ano, produzimos à volta de 600 garrafas. Esta cerveja, com uma cor mais para o acastanhado, é feita com uma percentagem à volta de 30 por cento de Malvasia e estagiou durante dois anos em barricas de Ramisco. Não é uma cerveja qualquer, tem 13 graus e é bastante saborosa. É preciso cuidado. Se beber duas garrafas pode ir dormir a sesta. É uma experiência diferente. Nós queremos fortalecer esta parceria, ver se conseguimos mantê-la por muito tempo e ampliá-la também em termos de produção.

CL - Existem mais algumas iniciativas ligadas ao lançamento de novos produtos?

JVP - Teremos sempre a ideia de criar produtos novos, mas estamos limitadíssimos pela reduzida produção que temos. Outra das coisas que está na calha, um projecto em que eu aposto, é o espumante de Malvasia. Já está a ser testado há uns anos. Acredito que em 2027 já devemos ter o Espumante Malvasia de Colares.

Pode ter acesso à entrevista completa no nosso site www.ocorreiodalinha.pt

Texto: Luís Curado
Fotos: Jorge Rodrigues



TERESA SILVEIRA
Linda-a-velha



As lojas Teresa Silveira desejam Boas Festas
a todos os clientes e amigos

BREVES



O presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, e o vereador da Educação do Município de Oeiras, Pedro Patacho, participaram na cerimónia de entrega dos diplomas de mérito e do Prémio Noronha Feio, referentes ao ano letivo de 2024/2025.
A sessão destacou o empenho e o percurso dos alunos da Escola Básica Professor Noronha Feio, reconhecendo igualmente o trabalho dos professores, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa, cuja dedicação contribui diariamente para a qualidade do ambiente escolar.
A cerimónia contou ainda com a atuação da GeraJazz – Ensemble de Jazz da Orquestra Geração.



A nova Creche da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, situada no Bairro do Zambujal, foi inaugurada numa cerimónia que reuniu várias entidades entre as quais o Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, o Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, Constantino Pinto. O Presidente da Junta de Freguesia de Alfragide, António Paulo e o vogal Fernando Jorge marcaram igualmente presença, assinalando a relevância deste novo equipamento para a comunidade.
A Santa Casa da Misericórdia da Amadora volta a demonstrar o seu compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, contribuindo para o reforço da educação, da inclusão e da coesão social no território.



Os vogais Manuel Salema Garção, responsável pelo Desporto, Movimento Associativo e Coletividades, e Sónia Barbosa, de Administração Geral, representaram a União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada – Dafundo na cerimónia comemorativa dos 145 anos da SIMECQ.
A instituição tem-se afirmado, ao longo de sucessivas gerações, como um pilar cultural, educativo e social da comunidade, refletindo o empenho e a dedicação que a mantêm como referência local.



Foi inaugurado novo Ponto de Biblioteca da Escola EB de Manique de Cima, agora integrado na Rede de Bibliotecas Escolares. O espaço, apoiado pela União das Freguesias de Sintra, reforça o acesso à leitura, ao conhecimento e ao apoio pedagógico, afirmando-se como um recurso essencial para a comunidade escolar.
A Junta de Freguesia esteve representada pelos vogais Vítor Macias e José Carlos Domingues, que assinalaram a abertura com a oferta de dois livros, gesto que simboliza o compromisso com a promoção da leitura e a valorização das escolas da freguesia.



A Parques de Sintra iniciou a recuperação das coberturas e da Copa dos Frescos do Palácio de Monserrate, uma intervenção que se prolongará até ao final do primeiro trimestre de 2027 e representa um investimento de cerca de três milhões de euros.
Os trabalhos centram-se na conservação das estruturas, na substituição de elementos degradados e na melhoria dos sistemas de drenagem e impermeabilização, garantindo a preservação deste património histórico.
Durante toda a obra, o palácio manter-se-á aberto ao público, seguindo a política "Aberto para obras", que permite aos visitantes acompanhar de perto o processo de conservação.



Um dos projetos vencedores da 10.ª edição do Orçamento Participativo, "Ateliers de Defesa Pessoal: Diz NÃO à Violência", promovido pela União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, está em fase de implementação com os alunos do 7.º ano da Escola D. Pedro IV.
A iniciativa pretende fortalecer a segurança, a autoconfiança e a capacidade de prevenção da violência, através de ateliers de defesa pessoal dirigidos aos alunos dos 7.º e 10.º anos, bem como a professores e assistentes operacionais. O projeto aposta numa abordagem prática e formativa, proporcionando ferramentas essenciais para lidar com situações de risco e promover ambientes escolares mais seguros.
A União das Freguesias reforça assim o seu compromisso com o bem-estar e a proteção da comunidade educativa.



Colares acolheu o 42.º Congresso Nacional do Rotaract e o 26.º Congresso Nacional do Interact, reunindo jovens de todo o país dedicados ao serviço comunitário, à liderança e à cidadania ativa. O encontro evidenciou o compromisso das novas gerações com comunidades mais solidárias e participativas.
O Rotaract Club de Sintra, parceiro do Rotary Club de Sintra, organizou estes congressos com o apoio da família rotária sintrense e de vários parceiros, juntando cerca de uma centena de jovens motivados para servir e transformar positivamente as suas comunidades.
A Junta de Freguesia de Colares esteve representada pela vogal Márcia Chiolas, que deixou uma palavra de reconhecimento ao Rotaract Club de Sintra, destacando o contributo de Ana Gomes, freguesa de Colares, na dinamização deste encontro nacional.



O Município de Oeiras distinguiu os docentes envolvidos no Projeto Oeiras Innovation Labs, uma iniciativa que promove o ensino STEAM através da eletrónica, programação, robótica e impressão 3D, envolvendo oito agrupamentos de escolas. O projeto afirma-se como uma aposta estratégica na inovação educativa, preparando as novas gerações para os desafios tecnológicos do futuro, impulsionando uma educação mais moderna e diferenciadora no concelho.
Entre os agrupamentos participantes esteve o Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, de Porto Salvo, cuja dedicação reflete o compromisso local com a ciência, a criatividade e a formação de jovens mais capacitados.

Comissário Europeu visita Amadora



A cidade da Amadora foi uma das paragens da iniciativa "Tour d'Europe", que está a levar o Comissário Europeu para o Orçamento, Luta Antifraude e Administração Pública, Piotr Serafin, a conhecer de perto o impacto que o orçamento da União Europeia tem nos diferentes Estados-Membros. O responsável europeu deslocou-se à Escola EB 2,3 Miguel Torga para contactar diretamente com um dos projetos sociais mais marcantes e reconhecidos em Portugal: a Orquestra Geração.

Acompanhado pela eurodeputada Carla Tavares, co-relatora do Quadro Financeiro Plurianual (QFP), Piotr Serafin foi recebido por alunos, professores e responsáveis locais, incluindo o Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira. A visita permitiu-lhe conhecer o trabalho diário desta iniciativa nascida em 2008, na própria Amadora, e que desde então tem crescido com o apoio do Fundo Social Europeu Mais (FSE+). No recinto escolar, o Comissário assistiu a uma atuação especial preparada por uma orquestra composta por 62 crianças e jovens da EB 2,3 Miguel Torga, da EB1 Alto do Moinho e da EB 2,3 Pedro d'Orey da Cunha. O entusiasmo e o empenho dos pequenos músicos deixaram uma forte impressão na comitiva europeia. Piotr Serafin assumiu, aliás, que esta passagem pela Amadora foi um dos momentos mais marcantes da sua tour pelos 27 Estados-Membros. "Foi o primeiro local onde senti verdadeiramente o coração das pessoas e a paixão que colocam neste projeto. Vi de perto como a Orquestra Geração está a mudar a vida dos seus membros, tornando-os mais fortes, mais confiantes e mais unidos. Este é o verdadeiro espírito do Orçamento Europeu: juntos somos mais fortes", sublinhou o Comissário.

Para a eurodeputada Carla Tavares, a visita teve um significado particularmente especial, por acompanhar o percurso da Orquestra desde os primeiros passos. "A Orquestra Geração nasceu na minha cidade, a Amadora, e tem sido um orgulho acompanhar o seu crescimento. É um exemplo claro de como os fundos europeus podem ser usados para apoiar iniciativas que mudam vidas. Agora que estamos a discutir o novo quadro financeiro em Bruxelas, é fundamental garantir que as políticas de coesão continuem a ser uma prioridade. Projetos como este unem comunidades e criam oportunidades que fazem toda a diferença", destacou.

A Orquestra Geração, inspirada no modelo venezuelano "El Sistema", oferece formação musical gratuita a quase duas mil crianças e jovens, espalhadas por várias cidades portuguesas. Mais do que ensino artístico, o projeto tem vindo a afirmar-se como um motor de inclusão e coesão social, abrindo portas e criando oportunidades reais para alunos que, de outra forma, dificilmente teriam contacto com este universo.

Mais do que um projeto musical, a Orquestra Geração transformou-se numa verdadeira plataforma de crescimento pessoal, social e artístico. O seu impacto ultrapassa salas de aula e palcos, refletindo-se na autoconfiança, nas relações humanas e no futuro de centenas de jovens. É, por isso, um exemplo inspirador de como a cooperação e o investimento público podem criar uma sociedade mais inclusiva e mais forte.








Feliz Natal
e Bom Ano 2026
AMADORA